PPC

Plano Pedagógico do Curso

Técnico em Comércio Exterior

Modalidade EaD
IFPB - Campus Avançado Cabedelo Centro

INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

INSTITUTO FEDERAL
Paraíba
Campus Avançado
Cabedelo Centro

PROJETO DO PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC -

TÉCNICO EM COMÉRCIO EXTERIOR

(Modalidade EaD)

Setembro – 2021

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

► **REITORIA**
Cícero Nicácio do Nascimento Lopes | Reitor
Mary Roberta Meira Marinho | Pró-Reitor de Ensino
Degmar Francisca dos Anjos | Diretor de Educação Profissional
Rivânia de Sousa Silva | Diretora de Articulação Pedagógica

► ***CAMPUS*** **AVANÇADO CABEDELO CENTRO**

Keitiana de Souza Silva | Diretora Geral
Marcelo Garcia de Oliveira | Coordenador de Ensino
Andreza Ferreira Lima Paiva | Diretora de Administração
Cinthya Raquel Pimentel da Mota I Pedagoga

► **COMISSÕES DE ELABORAÇÃO**

Portaria Nº 04/2020 DCACC/REITORIA/IFPB, de 18 de Fevereiro de 2020
Álvaro Cavalcanti de Almeida Filho | IFPB – *Campus* Avançado Cabedelo Centro
Cinthya Raquel Pimentel da Mota | IFPB – *Campus* Avançado Cabedelo Centro
Keitiana de Souza Silva | IFPB – *Campus* Avançado Cabedelo Centro
Mario Limeira de Lyra | IFPB – *Campus* Avançado Cabedelo Centro
Matheus Pereira Firmino | IFPB – *Campus* Avançado Cabedelo Centro
Paulo Francisco Monteiro Galvão | IFPB – *Campus* Avançado Cabedelo Centro
Sérgio Damasceno da Silva | IFPB – *Campus* Avançado Cabedelo Centro

Portaria Nº 06/2021 DCACC/REITORIA/IFPB, de 16 de junho de 2021
Cinthya Raquel Pimentel da Mota | IFPB – *Campus* Avançado Cabedelo Centro
Mario Limeira de Lyra | IFPB – *Campus* Avançado Cabedelo Centro
Marcelo Garcia de Oliveira | IFPB – *Campus* Avançado Cabedelo Centro
Kaio Cézar Paulino de Amorim Barros | IFPB – *Campus* Avançado Cabedelo Centro
Andéa de Souza Silva Paulino | IFPB – *Campus* Avançado Cabedelo Centro

► **CONSULTORIA PEDAGÓGICA**

Rivânia de Sousa Silva | IFPB/PRE/DAPE

► **REVISÃO FINAL**

Maize Sousa Virgolino de Araújo | IFPB/PRE/DAPE

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....5
2. CONTEXTO DO IFPB.....6
2.1. *DADOS* 6
2.2. SÍNTESE HISTÓRICA.....6
2.2.1. *O Município de Cabedelo* 11
2.2.2. *Os Municípios da Zona de Influência do CACC* 13
2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL 13
2.4. VALORES 14
2.5. FINALIDADES 14
2.6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS 15
3. CONTEXTO DO CURSO 17
3.1. *DADOS GERAIS* 17
3.2. *JUSTIFICATIVA* 17
3.3. *CONCEPÇÃO DO CURSO* 29
3.4. *OBJETIVOS DO CURSO* 31
3.4.1. Objetivo Geral..... 31
3.4.2. Objetivos Específicos 31
3.5. *PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO* 32
3.6. *CAMPO DE ATUAÇÃO* 32
4. MARCO LEGAL 33
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 35
6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS 37
7. MATRIZ CURRICULAR 41
8. REGULAMENTO DIDÁTICO PARA CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES
.....44
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO 60
9.1. DOCENTES 60
9.2. TÉCNICOS 61
10. BIBLIOTECA 62
11. INFRAESTRUTURA..... 63
12. AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO 68
13. AMBIENTES DA **ADMINISTRAÇÃO** 68
14. LABORATÓRIOS 69
15.SALAS DE AULA 69
16. REFERÊNCIAS 71
17. PLANOS DE ENSINO 75

1. APRESENTAÇÃO

Consoante a legislação e a política educacional que define a articulação como forma de relacionamento entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), Decreto nº 5.154/2004, Decreto nº 9.057/2017, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e para o ensino Médio, o IFPB, *Campus* Avançado Cabedelo Centro, apresenta o seu Projeto de Plano Pedagógico para o Curso Técnico Subsequente em Comércio Exterior, na modalidade EaD, eixo tecnológico Gestão e Negócios.

Em primeiro lugar, é preciso destacar que a elaboração do referido projeto primou pelo envolvimento dos profissionais, pela articulação das áreas de conhecimento e pelas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2020), na determinação de perfil profissional de conclusão adequado, e na definição de competências básicas, saberes e princípios norteadores capazes de imprimir à proposta curricular, além da profissionalização, a formação cidadã de sujeitos.

Nesse sentido, este Projeto de Plano Pedagógico constitui instrumento teórico-metodológico que visa alicerçar e dar suporte ao enfrentamento dos desafios do Curso Técnico em Comércio Exterior, na modalidade EaD, de forma sistematizada, didática e participativa.

É fruto de uma construção coletiva dos ideais didático-pedagógicos, do envolvimento e da contribuição conjunta do pensar crítico dos docentes do referido curso, norteando-se na legislação educacional vigente e visando o estabelecimento de procedimento de ensino e de aprendizagem aplicáveis à realidade atual, contribuindo, assim, para o desenvolvimento socioeconômico do Estado da Paraíba e de outras regiões possivelmente beneficiadas com seus profissionais egressos.

> Com isso, pretende-se que os resultados práticos estabelecidos neste documento culminem em formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo formativo e beneficiados ao final, de forma que se exerça, com fulgor, a cidadania e se reconheça a educação como instrumento de transformação de realidades.

Importa destacar, por fim, que a implantação do Curso Técnico em Comércio Exterior no *Campus* Avançado Cabedelo Centro, na modalidade EaD, reafirma a importância que o IFPB dá à educação a distância, tendo em vista o reconhecimento de

seus potenciais desdobramentos na realidade educacional brasileira, e consolida, assim, a vocação da Instituição na formação de profissionais cidadãos capazes de contribuir para a ciência, a tecnologia e o desenvolvimento humano.

2. CONTEXTO DO IFPB

2.1. DADOS

CNPJ:	10.783.898/0001-75				
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba				
Unidade:	*Campus* Avançado Cabedelo Centro				
Esfera Adm.:	Federal				
Endereço:	Av. Duque de Caxias, s/n, Centro				
Cidade:	Cabedelo	**CEP:**	58100-263	**UF:**	PB
Fone:	(83) 99117-4053		**Fax:**	---	
E-mail:	dcacc@ifpb.edu.br				
Site:	http://www.ifpb.edu.br/cabedelocentro				

2.2. SÍNTESE HISTÓRICA

O atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 a 1937), Liceu Industrial de João Pessoa (1937 a 1961), Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba (1961 a 1967), Escola Técnica Federal da Paraíba (1967 a 1999), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (1999 a 2008) e, a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

O presidente Nilo Peçanha criou através do Decreto Nº 7.566, de 23 setembro de 1909, uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão-de-obra barata, suprindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos anos 30.

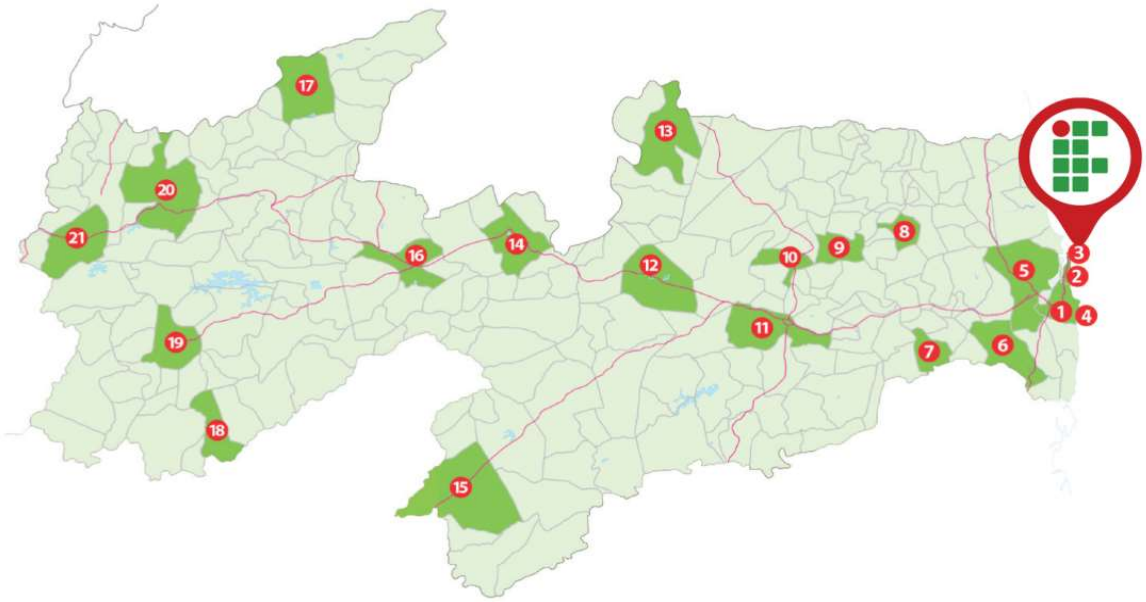
Àquela época, essas Escolas atendiam aos chamados “desvalidos da sorte”,

pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeou sérios problemas de urbanização. A Escola de Aprendizes e Artífices da Paraíba, inicialmente funcionou no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, atual sede da Reitoria, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital. Como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras – UNED–CZ.

Enquanto Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET–PB), a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional (NEP), que funciona à Rua das Trincheiras, o Núcleo de Pesca, em Cabedelo e a implantação da Unidade descentralizada de Campina Grande – UNED–CG. Dessa forma, em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e normas dela decorrentes, esta instituição oferece às sociedades, paraibana e brasileira, cursos técnicos de nível médio (integrado e subsequente) e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura.

Com o advento da Lei 11.892/2008, o CEFET passou à condição de IFPB, referência da Educação Profissional na Paraíba. Além dos cursos, usualmente chamados de “regulares”, a Instituição desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas de qualificação, profissionalização e re-profissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão. Em obediência ao que prescreve a Lei, o IFPB tem, outrossim, desenvolvido estudos que visam oferecer programas para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública. Ademais, para ampliar suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações na modalidade de Educação a Distância (EaD), investindo com eficácia na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-

graduação *lato sensu*, *stricto sensu* e de pesquisa aplicada, preparando as bases à oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei. No ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto implantou mais 05 (cinco) *Campi* no Estado da Paraíba, atuando em cidades consideradas polos de desenvolvimento regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo. Ademais, em sintonia com o mercado de trabalho e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, o IFPB implantou, a partir de 2014, 06 (seis) novos *Campi* distribuídos pelas cidades de Guarabira, Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha, Santa Rita e Esperança, e contemplados no Plano de Expansão III. Estes, junto aos *Campi* já existentes, promovem a interiorização da educação no território paraibano. Dessa forma, o Instituto Federal da Paraíba é uma rede composta de 21 *Campi*, presente em 19 cidades do Estado da Paraíba, promovendo a interiorização da educação no território paraibano, conforme Figura 1 abaixo.



1. Campus João Pessoa e Polo de Inovação
2. Campus Cabedelo
3. **Campus Avançado Cabedelo Centro**
4. Campus Mangabeira
5. Campus Santa Rita
6. Campus Pedras de Fogo
7. Campus Itabaiana
8. Campus Guarabira
9. Campus Areia
10. Campus Esperança
11. Campus Campina Grande
12. Campus Soledade
13. Campus Picuí
14. Campus Santa Luzia
15. Campus Monteiro
16. Campus Patos
17. Campus Catolé do Rocha
18. Campus Princesa Isabel
19. Campus Itaporanga
20. Campus Sousa
21. Campus Cajazeiras

Figura 1. Localização geográfica dos campi do IFPB no Estado da Paraíba, com destaque para o IFPB-Campus Avançado Cabedelo Centro. Fonte: IFPB (2020).

Tais *Campi* levam, a essas cidades e adjacências, Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico regional, resultando em melhor qualidade de vida à população beneficiada.

O IFPB, considerando as definições decorrentes da Lei nº 11.892/2008, observando o contexto das mudanças estruturais ocorridas na sociedade e na educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Federal da Paraíba oferece aos seus alunos oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em Programas tais como PRONATEC (FIC e técnico concomitante), PROEJA, Mulheres Mil, CERTIFIC, propiciando o prosseguimento de estudos através do Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba desenvolve trabalhos na área de pesca e navegação marítima no município de Cabedelo, desde 1999, através do Núcleo de Pesca Oceânica que deu origem, em 2004, ao Centro de Formação em Pesca e Cultura Marítima. A importância deste trabalho culminou com a criação, em 2009, do Centro de Referência em Pesca e Navegação Marítima (CRPNM), um centro de excelência com o objetivo de contribuir para a melhoria socioeconômica do setor da pesca por meio da formação profissional, proporcionando assim maior trânsito e inserção no mundo do trabalho.

Em 20 de novembro de 2012, na reunião do Conselho Nacional dos Institutos Federais (CONIF), o CRPNM/IFPB assinou, com a Diretoria de Portos e Costas - DPC/Marinha do Brasil e o Ministério da Pesca e Aquicultura/MPA, um Termo de Cooperação Técnica que o credita a ministrar os cursos do Ensino Profissional Marítimo.

A parceria para a oferta dos cursos de formação de aquaviários surgiu com base no memorando de entendimento, publicado no D.O.U. em 30 de outubro de 2012, assinado entre o Ministério da Defesa (MD), o Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e a Marinha do Brasil (MB), que possibilita a oferta de cursos para o 1º, 2º e 3º grupos, Marítimos, Fluviários e Pescadores. Em 2013, o CRPNM criou as primeiras turmas dos cursos de Formação de Aquaviários que antes eram de responsabilidade exclusiva da Marinha do Brasil.

No final de 2013, o Ministério da Educação estabeleceu as diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e definiu parâmetros e normas para a sua expansão, através da Portaria nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, publicada no D.O.U. de 31 de dezembro de 2013, definindo em seu Art.3º, Inciso II, a constituição e estruturação da unidade administrativa do *Campus* Avançado, vinculado administrativamente a um *campus* ou, em caráter excepcional, à Reitoria, e destinado ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada. No Art. 5º da referida Portaria, diz-se que “Os Institutos Federais poderão criar Centros de Referência, vinculados às suas respectivas Reitorias, para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à educação profissional e tecnológica”. A portaria n° 1.291/2013 vinculou o CRPNM à Reitoria do IFPB, referenciando as ações educacionais do CRPNM.

Em 21 de janeiro de 2015, o Ministério da Educação, através da portaria nº 27, publicado no D.O.U. - seção 1 - edição nº 15, página 8, de 22 de janeiro de 2015, autorizou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba a promover, no âmbito de suas estruturas organizacionais, o funcionamento do *Campus* Avançado Cabedelo Centro, que iniciou em 2015 a primeira turma do Curso Técnico em Transporte Aquaviário na forma subsequente, proporcionando uma educação básica e profissional de qualidade.

Além da identidade portuária do município, existe forte presença da indústria de transformação na zona metropolitana de João Pessoa, como ocorre nas áreas marginais às rodovias BR 101 e BR 230 que abrigam fábricas de grande porte como cimenteiras, revestimentos cerâmicos, gêneros alimentícios, têxteis e calçadista. Tais indústrias de transformação que vêm demonstrando significativo crescimento em suas exportações

nas duas últimas décadas, chegando ao percentual de crescimento de 142,2% segundo o Perfil Socioeconômico da Paraíba feito pelo Banco do Nordeste em 2014 (BEZERRA, 2015). Partindo dessa tendência comercial, está em fase de obras a ampliação de todo o trecho da BR 230 inserido no município de Cabedelo, que aumentará a capacidade de trânsito e logística regional. Haverá, portanto, maiores possibilidades de negócio para toda a área e desenvolvimento dos segmentos que prestam suporte à essas atividades.

Além disso, a emenda que propõe a construção da ponte conectando Cabedelo a Lucena foi reapresentada no Senado Federal. Por propor a integração das rotas das rodovias federais BR 230 e BR 101, existe a previsão de desenvolvimento econômico em toda a região litorânea, incluindo os municípios da Mata Norte. Ademais, o projeto de implantação do Estaleiro de Reparos de Navio recebeu da SUDEMA – Superintendência de Administração do Meio Ambiente a Licença de Instalação – LI. Tais cidades contam com potencial para abrigar novos empreendimentos de desenvolvimento comercial e estão dentro da área de influência da Unidade Remota de Lucena, do Campus Cabedelo Centro. Portanto, é amplo o potencial de atuação do curso proposto, considerando que os profissionais atuarão diretamente nas atividades que gerenciam as operações de exportação e importação contextualizado em uma política de expansão do segmento fomentada pelo Governo do Estado da Paraíba.

O curso Técnico em Comércio Exterior na modalidade a Distância atuará neste viés de assessoria e intermediação dos negócios de exportação e importação de produtos com o intuito de desenvolver o comércio e a indústria no Estado da Paraíba, na região Nordeste e no país, estando, portanto, alinhado com a missão institucional do IFPB em contribuir na formação cidadã de excelência e na promoção do desenvolvimento profissional, tecnológico e humanístico da sociedade.

2.2.1 O Município de Cabedelo

Cabedelo é um município portuário pertencente à área metropolitana de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. O município limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico, a Leste com o Oceano Atlântico, ao Oeste com os municípios de Santa Rita e Lucena e ao Sul com João Pessoa. Conforme estatísticas do IBGE (2018), o município possui estimativa de 68.033 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM de 0,748, segundo melhor índice na Paraíba, de acordo com dados do censo de 2010.

Dentre suas atividades econômicas, predominam, pela ordem, o comércio, inclusive o de derivados de petróleo, os serviços de operações portuárias, a pesca, a indústria e o turismo. Fazem parte do município de Cabedelo os distritos: Renascer (Criado pela Lei nº 614/91, de 20 de Junho de 1991); Poço (Criado pela Lei nº 651/92, de 10 de Abril de 1992); e Intermares (Aprovação do loteamento na década de 80).

De acordo com dados do IBGE (2010), Cabedelo tem uma área territorial de aproximadamente 32 km²; está localizado nas coordenadas geográficas de latitude 6º 58' 21" S e longitude 34º 50' 18" W.

Figura 2. Localização geográfica do município de Cabedelo, PB.

O município está incluído na área geográfica de abrangência da zona fisiográfica do litoral paraibano. Insere-se na unidade geoambiental dos Tabuleiros Costeiros. Possui aproximadamente 15 quilômetros de costa com praias urbanizadas. Tem, ainda, todo o estuário do rio Paraíba, formado por mangues.

A Ilha da Restinga é parte integrante do município. A vegetação é bastante diversificada, apresentando a predominância de faixas de Mata Atlântica (floresta subperenifólia com faixas subcaducifólia), coqueirais e manguezais, bem como vegetação de transição cerrado/floresta. Cabedelo está inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Paraíba, região do Baixo Paraíba. O principal curso d'água é o Rio Mandacaru. Todos os rios têm regime permanente.

2.2.2 Os Municípios da Zona de Influência do CACC

O *Campus* Avançado Cabedelo Centro (CACC) estende sua zona de influência aos municípios de Conde, João Pessoa, Bayeux, Lucena, Santa Rita, Mamanguape, Baía da Traição e Rio Tinto, principais centros urbanos no litoral da Paraíba, devido à oferta de cursos de formação básica e técnica, contando ainda com convênios e parcerias firmados, por exemplo, com a Prefeitura do Conde e com o ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Os municípios supracitados têm economia baseada em atividades de agricultura-aquicultura, porém passaram a experimentar mais intensamente os efeitos da indústria do turismo, do setor de serviços e da inauguração de novos empreendimentos e negócios, trazendo consigo a expansão do fluxo comercial como destacado mais adiante na seção 3.2. Há, nesses termos, uma propensão ao surgimento de empreendimentos, para aproveitar a proximidade do acesso à rodovia BR 101 em seu segmento norte, logo após a zona metropolitana de João Pessoa. Todos os municípios citados contêm eixos de expansão urbana em seus acessos rodoviários, bem como têm paulatinamente desenvolvido o setor terciário para atender à demanda por serviços de alimentação, abastecimento e construção civil. Tais fatores contribuem com a percepção de crescimento econômico e desenvolvimento da infraestrutura necessária para o posicionamento estratégico do estado da Paraíba para captação de novos empreendimentos.

2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e o Planejamento Estratégico Decenal - PLANEDE estabelecem como missão dos *campi* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB:

> “Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.” (PDI IFPB 2020-2024 — Instituto Federal da Paraíba IFPB)

2.4. VALORES

No exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o IFPB dispõe ao *campus* Avançado Cabedelo Centro autonomia da Gestão Institucional democrática, tendo como referência os seguintes princípios, o que não se dissocia do que preceitua a Instituição demandante:

a) Ética – Requisito básico orientador das ações institucionais;

b) Desenvolvimento Humano – Fomentar o desenvolvimento humano, buscando sua integração à sociedade por meio do exercício da cidadania, promovendo o seu bem- estar social;

c) Inovação – Buscar soluções para as demandas apresentadas;

d) Qualidade e Excelência – Promover a melhoria contínua dos serviços prestados;

e) Transparência – Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de publicização das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;

f) Respeito – Ter atenção com alunos, servidores e público em geral;

g) Compromisso Social e Ambiental – Participa efetivamente das ações sociais e ambientais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade e promotor da sustentabilidade.

2.5 FINALIDADES

Segundo a Lei nº 11.892/08, o IFPB é uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local,

regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e Criativo;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;

X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

2.6 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

I. Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na

forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrar em nível de educação superior:

a) cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

3. CONTEXTO DO CURSO

3.1. DADOS GERAIS

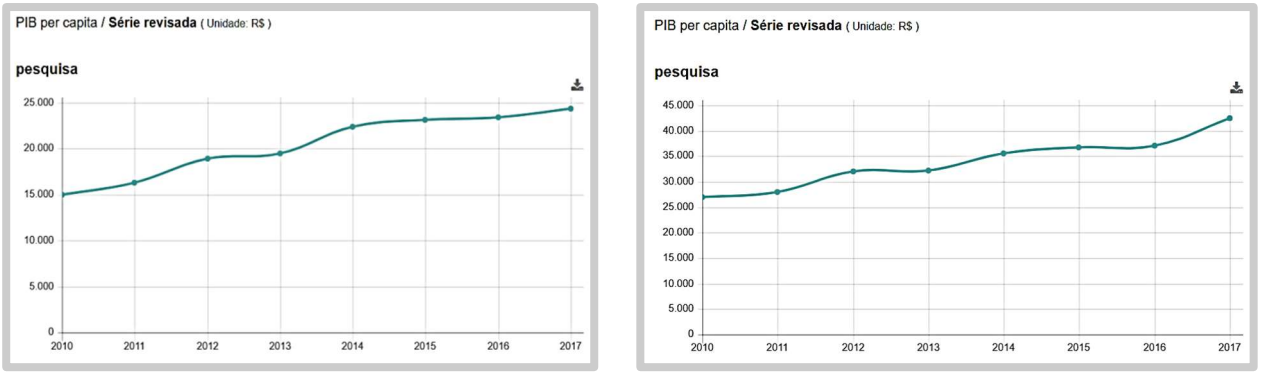
Denominação	Curso Técnico Subsequente em Comércio Exterior EaD
Forma	Subsequente na modalidade EaD
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
Duração	Dois semestres – Um (01) ano
Instituição	IFPB – *Campus* Avançado Cabedelo Centro
Carga Horária Total	945 horas
Estágio	60 horas
Turno de Funcionamento	Modalidade a Distância
Vagas Anuais	100

3.2. JUSTIFICATIVA

A Paraíba atravessa nos últimos anos uma fase de expansão das atividades de suas empresas em operações no comércio internacional, tornando agora o momento principal para se posicionar no mercado para fins de alcançar uma base global de clientes e parceiros de negócios. Isso tem ensejado um impacto direto no curso do desenvolvimento do estado da Paraíba, da região e do país. O reflexo dessa realidade é a abertura de bancos privados, indústrias, lojas de departamento, centros de distribuição (CD's), empresas de *e-commerce* e tecnologia da informação e universidades em cidades de porte médio, no interior do estado e região metropolitana, a exemplo da cidade de Cabedelo/PB, já contextualizada na seção 2.2.1.

Afigura-se como evidência o aumento de 12,9% do Produto Interno Bruto da Paraíba, colocando o estado em destaque na região Nordeste, com o crescimento acima da média brasileira, calculada entre 2010 e 2017. Os gráficos a seguir demonstram os resultados para os municípios de Cabedelo e para a capital do estado, João Pessoa, no período citado. Ademais, os resultados da Balança Comercial apontam esta dinâmica de expansão e caracterizam os vetores de desenvolvimento nos Arranjos Produtivos Locais

(APL's), contemplando informações que revelem características negociais das empresas exportadoras e importadoras paraibanas, tais como os principais produtos, clusters, sistemas produtivos internos e externos e volumes comercializados, vide Painel de Informações.



(a) IBGE - PIB - Município de João Pessoa/PB (b) IBGE - PIB - Município de Cabedelo/PB

Figura 3. PIB *per capita*

O Estado da Paraíba como um todo e suas empresas de pequeno, médio e grande portes começam a enfrentar uma série de questões nesse ambiente globalizado de negócios, analisando riscos e oportunidades de comércio com outros países e aumentando o fluxo de informações, produtos e serviços, caracterizando os vetores de expansão de desenvolvimento das atividades de exportação e importação e dos esforços envolvidos para a organização de processos e recursos para produzir, vender e comprar através das instalações disponíveis. Dados do Ministério da Economia (2020) registram o número de 265 empresas importadoras e exportadoras instaladas em Cabedelo (CB), Capital (JP) e nas demais cidades do estado da Paraíba. Vale dizer, que existem empresas instaladas na Paraíba com fluxo comercial internacional anual entre US$ 1 milhão e US$ 50 milhões.

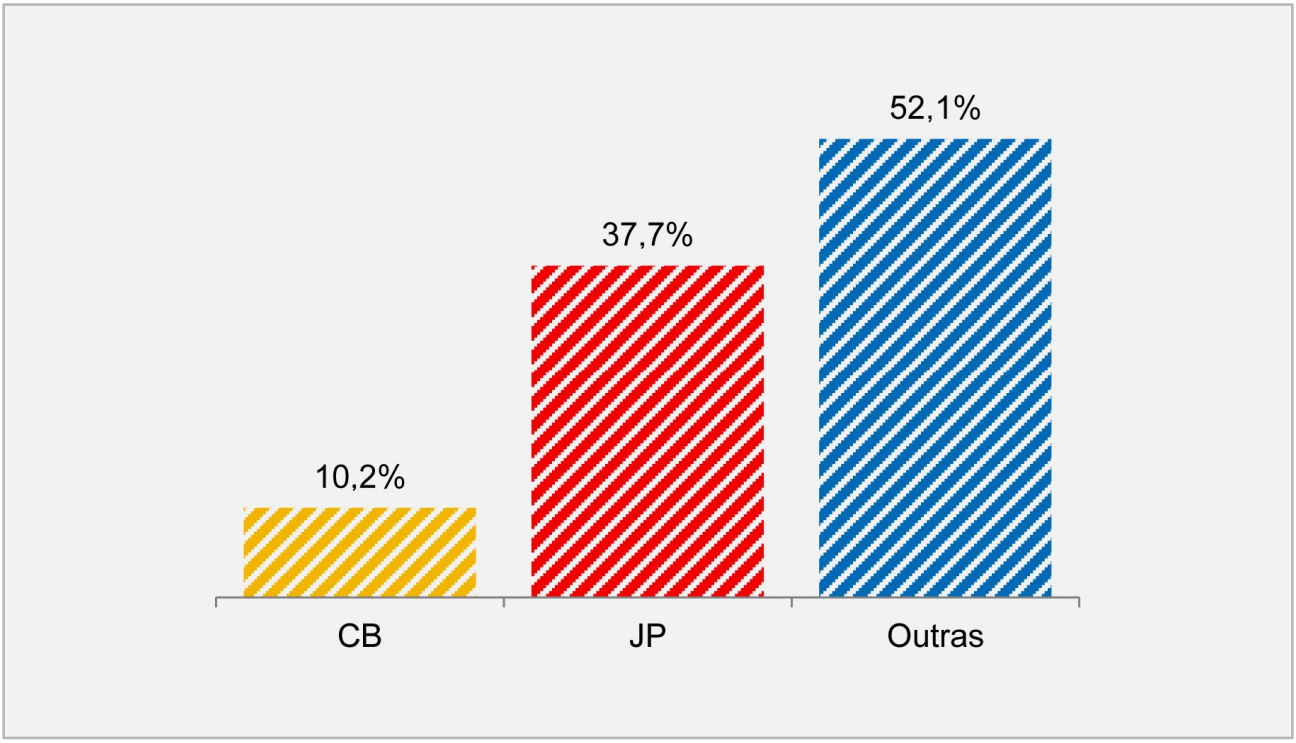


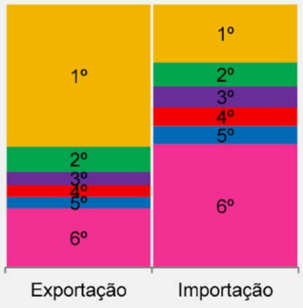
Figura 4. Percentual de empresas importadoras e exportadoras instaladas em Cabedelo (CB) x Capital (JP) x Outras Cidades do Estado da Paraíba entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2019. Fonte: ME (2020).

Observa-se que as duas cidades em destaque (CB e JP) vivenciam a consolidação de empreendimentos e concentração das transações e comunicações comerciais, possuindo infraestrutura rodoviária, portuária (Porto de Cabedelo) e potencial ferroviário para escoar e comercializar a produção em escala adequada da região. Para mais, sublinha-se que o município de Cabedelo, locus de oferta do presente curso de Comércio Exterior, possui Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) mais elevado do que a média do estado da Paraíba. Sendo assim, mesmo em face da recente desaceleração econômica vivida no país, considera-se que o agronegócio, a indústria da transformação e o setor terciário do estado continuarão a movimentar seu capital, adaptando e negociando seus produtos às condições de investimentos e financiamentos vigentes voltados para explorar novos mercados e negócios internacionais.

É o que se constata na análise do Painel de Informações a seguir, contendo informações estratégicas que subsidiam o presente PPC:

PAINEL DE INFORMAÇÕES DE SUBSÍDIO DO PPC DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO EXTERIOR EaD

Balança Comercial (BC) por Produto Importado e Exportado no ano de 2019 e a importância dos APLs no Fluxo do Comércio Internacional no **Estado da Paraíba**



(a)

Fonte: BC/ME (2019).

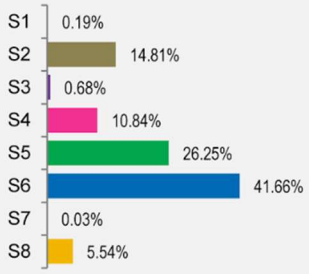
Principais Produtos da Balança Comercial (BC) no ano de 2019 no **Estado da Paraíba**

Exportação		Importação	
Produto	%	Produto	%
1º Calçados	54,0	1º Óleos brutos de petróleo	22,0
2º Fios têxteis	9,6	2º Trigo	9,1
3º Sucos de fruta	5,1	3º Pneus	7,9
4º Pedra e areia	4,5	4º Resíduais de petróleo	7,1
5º Açúcares	4,3	5º Preparações e Cereais	7,0
6º Demais	22,5	6º Demais	46,9

(b)

Fonte: BC/ME (2019).

Composição do emprego no **Estado da Paraíba** com base nas admissões no ano de 2019



(c)

Fonte: CAGED/ME (2019).

Legenda: Setores S1=Extrativista mineral; S2=Indústr. transf.; S3=Serv. industr. utilid. pública; S4=Constr. civil; S5=Comércio; S6=Serviços; S7=Adm. Púb.; S8=Agropecuária

Importação (♦) e Exportação (♦) em Milhões de US$ nos últimos 3 anos no **Estado da Paraíba**

(d)

Fonte: BC/ME (2019).

Principais APL's identificados em **Cabedelo/PB** e nas **Microrregiões Interligadas** (com base nas áreas de influência econômica da capital)

Descrição	CB	MJP	MLN
APL de Agricultura Orgânica	○	●	○
APL de Aquicultura	●	●	○
APL de Bovinocultura	○	●	●
APL de Cachaça e Alambique	○	●	●
APL de Construção Civil	●	●	○
APL de Couro e Calçados	○	●	○
APL de Floricultura	○	●	○
APL de Fruticultura	○	●	●
APL de Moda e Estilo/Confecções e Têxtil	●	●	●
APL de Móveis, Esquadrias e Artefatos de Madeira	●	●	○
APL de Serviços de Alimentação, Saúde, Beleza e Minimercado	○	●	○
APL de Software/Tecnologia	○	●	○
APL de Turismo	●	●	○

Legenda: CB=Cabedelo; MJP=Microrregião de João Pessoa (envolvendo 6 cidades: Cabedelo, Lucena, Conde, Bayeux, João Pessoa e Santa Rita); MLN=Microrregião do Litoral Norte (envolvendo 11 cidades: Mamanguape, Itapororoca, Mataraca, Baía da Traição, Marcação, Rio Tinto, Capim, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Pedro Regis e Jacaraú).

(e)

Fonte: BNDES (2016), LIMA (2010) e CGEE (2004).

Relação de Cursos por Eixo Tecnológico e Número de Vagas Ofertadas no IFPB-Campus Avançado Cabedelo Centro

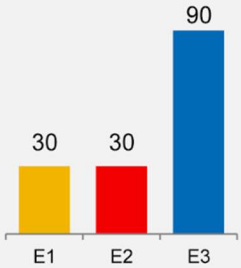
Curso	Modalidade	Eixo	Vagas
Técnico em Guia de Turismo	Subsequente	E1	30
Técnico em Transporte Aquaviário	Subsequente	E2	30
Técnico em Serviços Jurídicos	Integral	E3	30
Técnico em Serviços Jurídicos	Subsequente	E3	30
Técnico em Transações Imobiliárias	Subsequente	E3	30
Total			150

Legenda: E1=Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer; E2=Eixo Infraestrutura; E3=Eixo Gestão e Negócios.

(f)

Fonte: PSCT/IFPB (2020).

Número de Vagas Ofertadas por Eixo Tecnológico pelos Cursos do Campus



(g)

Fonte: PSCT/IFPB (2020).

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC (2020) a partir de mapeamento estratégico de informações para subsidiar a oferta do presente curso.

Este contexto cria espaço para atividades econômicas que se dediquem à organização de produtos e serviços. Suas perspectivas seduzem toda sorte de interesses e visões, transformando-o em elemento central na preocupação de governos e gestores, cientistas e estudiosos, indivíduo e comunidade. Para orientar de forma mais efetiva a combinação dessas forças, o Instituto Federal da Paraíba (Campus Avançado Cabedelo Centro) tem por obrigação chamar para si a definição da pauta dessa articulação, considerando sua condição de referência como facilitadora de espaços axiologicamente isentos para a reflexão sobre o tema; fomentadora da discussão de seus mecanismos; patrocinadora da investigação de seus aspectos determinantes; e instituição capacitada para articular o conhecimento multidisciplinar fundamental quando se trata de educação profissionalizante.

Como já foi destacado, o interesse pela área do curso Técnico em Comércio Exterior é progressivo, considerando o volume de recursos nacionais e internacionais aplicados no setor nos últimos anos e mudanças na estrutura e formato das organizações, exigindo o constante acompanhamento e estudo dos temas pertinentes ao assunto. Assim, a forma mais efetiva de participação do Instituto Federal da Paraíba neste processo é, por um lado, através da educação e qualificação das pessoas, capacitando-as para pensar a atividade de Comércio Exterior em sua complexidade e importância, e habilitando-as para a ação repercussiva. E, por outro lado, através da articulação e integração entre os distintos segmentos que o compõem, tais como: agricultura, indústria, comércio e autarquias.

O reconhecimento da importância da oferta do curso Técnico em Comércio Exterior pelo Campus Cabedelo Centro fundamenta-se na Resolução n° 55/2017/CS-IFPB, de 20 de março de 2017, dada a demanda por conhecimento especializado na atividade de Comércio Exterior no estado da Paraíba, potencialidades, expectativas, articulações com os APL’s e bases para o desenvolvimento local e regional.

Para fomentar esta perspectiva e atender a respectiva demanda por conhecimento, cabe às instituições de ensino e pesquisa propor mecanismos de articulação entre a informação e a ação, entre método e práxis, entre conhecimento e

efetividade, o que representa responder às demandas, identificar problemas, buscar alternativas e propor soluções.

Diante da importância que assume o fenômeno também em nosso contexto mais próximo e pelos intrincados interesses que envolvem suas atividades, o Instituto, considerando sua capacidade e condições, deve liderar este fórum, trazendo para si a responsabilidade de orientar, consultar e monitorar o desenvolvimento socioeconômico nesta região e, nada mais legítimo que fazê-lo através da oferta de um Curso Técnico em Comércio Exterior.

Cabe destacar que o curso em tela integra o eixo tecnológico do Campus Cabedelo Centro – Gestão e Negócios (vide E3, Painel de Informações), que já representa anualmente 60% das vagas ofertadas na atualidade, e contribuirá significativamente para o desenvolvimento da região da Microrregião de João Pessoa (envolvendo 6 cidades: Cabedelo, Lucena, Conde, Bayeux, João Pessoa e Santa Rita), possibilitando a formação profissionalizante pioneira no estado da Paraíba e no Instituto Federal da Paraíba, tornando-se o Campus Cabedelo Centro *locus* do primeiro curso técnico em Comércio Exterior da Paraíba.

Assim, o Curso Técnico em Comércio Exterior, modalidade EaD, do Instituto Federal da Paraíba, espera atender a necessidade de compreensão pelo desenvolvimento de estudos dos fenômenos que caracterizam suas atividades inerentes, considerando as reconhecidas potencialidades da região e da consequente demanda por conhecimento de sua dinâmica e amplitude, seja em nível local, regional, nacional ou internacional. E nesse sentido, para exemplificar o potencial de atuação profissional do egresso do Curso Técnico em Comércio Exterior do IFPB, tem-se o mapeamento adiante com empresas com volume comercial internacional, sublinhe-se, entre US$ 1 milhão e US$ 50 milhões anuais no estado da Paraíba (ME, 2016).

Devido o IFPB-Campus Avançado Cabedelo Centro está situado em um município portuário, reúne condições de contribuir neste sentido, capacitando pessoas que deverão ser engajadas nos processos de organização, articulação e promoção do comércio, além de tratar de questões de âmbito aduaneiros que exigem conhecimentos específicos. Ao implantar o curso Técnico em Comércio Exterior, o IFPB estará cumprindo sua missão institucional proporcionando à Paraíba e ao Brasil grupos de profissionais com competências e habilidades necessárias ao desempenho técnico e operacional dessas transações, contribuindo para a modernização administrativa e a expansão do comércio internacional regional.

É importante observar ainda que nos próximos anos a demanda comercial brasileira pode ser ampliada fortemente e no Nordeste não será diferente, pois considerando que os acordos construídos desde 1995 entre o MERCOSUL e a União Europeia firmados recentemente, em 2019, movimentarão um aporte de recursos significativos tratam de *commodities* e manufaturas e da ampliação do fluxo voos e de embarcações na região. O acordo MERCOSUL/União Europeia está aprovado pelos Chefes de Estado restando a tramitação nos parlamentos de cada país que compõem os blocos. A viagem da comitiva de governadores nordestinos pela Europa finalizada em dezembro de 2019 carregava a mensagem de que o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste vigora com a proposta de atrair investimentos a partir desses acordos com França, Itália, Alemanha etc. (PARAÍBA, 2019).

No contexto brasileiro, em termos quantitativos segundo Gerardo Caetano (2011) estaremos tratando de um mercado com cerca de 800 milhões de consumidores em uma nova espécie de área de livre comércio, ou ¼ do PIB global (em média R$ 80 bilhões) com redução de basicamente 93% das tarifas de exportação e importação. Nesse contexto, a Paraíba se encontra geograficamente bem localizada quando analisadas as rotas aéreas e marítimas que ligam, não só o Brasil, mas o MERCOSUL inteiro à Europa. Podemos aferir essas rotas mundiais observando o mapa interativo Ship Map (https://www.shipmap.org), respaldado pela Confederação Nacional do Transporte - CNT.

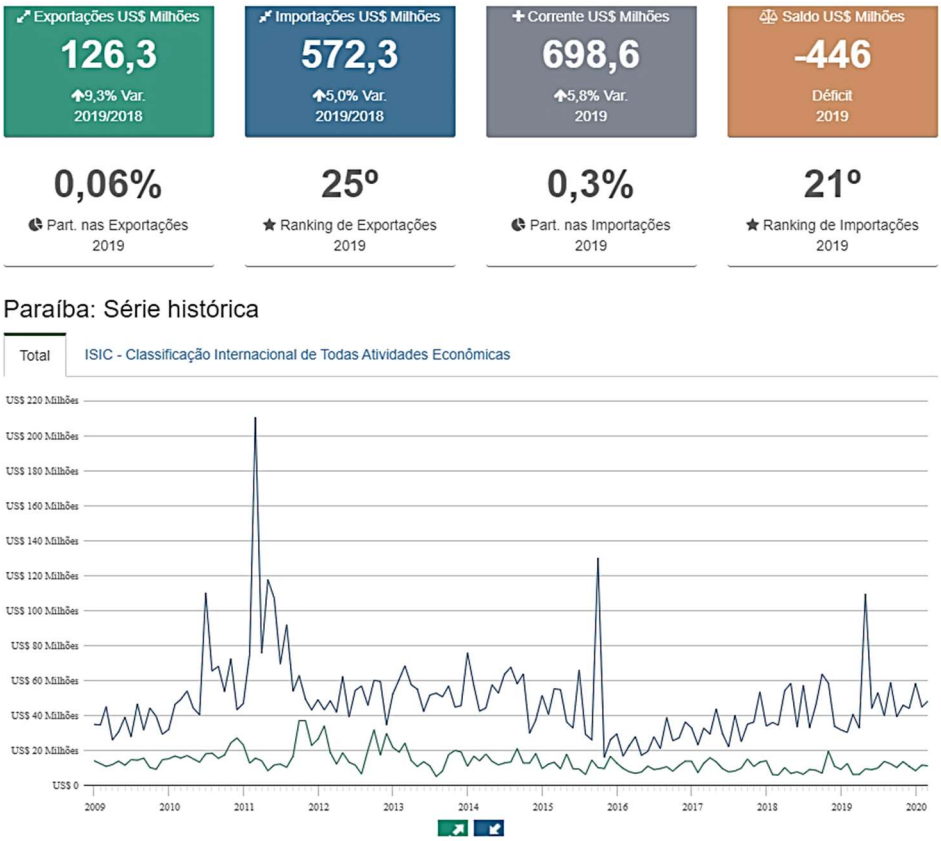
De toda forma, mesmo que não houvesse esse possível aumento de demanda proporcionado por essas relações comerciais próximas outros fatores demonstrados na Projeção de Demanda e Carregamento da Malha (Ano Base 2018), relatório produzido como parte do Plano Nacional de Logística Portuária, indica a necessidade de aportes financeiros para investimentos em infraestrutura e mão de obra qualificada direcionados ao comércio, eficiência logísticas de nossos portos e *trusts* comerciais. Alinhado a esse contexto observamos o posicionamento do Governo do Estado da Paraíba se comprometendo a aprovar e fomentar a implantação da infraestrutura logística, portuária e viária requerida para acompanhar as necessidades de desenvolvimento desse setor. Os registros de reuniões com grupos empresariais estrangeiros para tratar de assuntos como o estaleiro de Lucena, a ampliação do Porto de Cabedelo e a Ponte Cabedelo-Lucena seguem indicando que a Companhia de Desenvolvimento da Paraíba trabalha em conjunto com outros órgãos estaduais nesse sentido.

Destacando aqui a importância dos investimentos públicos no comércio exterior,

também como partícipe e não apenas regulador aduaneiro ou fornecedor de infraestrutura, com a consolidação do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste, ocorrida em julho de 2019, projetando uma maior participação do setor público da região no Comércio Exterior através de compras públicas em maiores volumes e como mediadores em tratados e convênios com nações estrangeiras, empresas internacionais e até mesmo blocos econômicos como por exemplo a União Européia. Como ilustração consideremos a primeira compra coletiva do consórcio na área da saúde realizada em novembro de 2019 que girou em torno de R$162,6 milhões. Disponível em: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ primeira-licitaa-a-o-do-consa-rcio-nordeste-economiza-r-48-milha-es-em-medicamentos/464119 .

Na conjuntura econômica atual identificamos uma série de ferramentas administrativas lançadas aos profissionais que desejam exportar e importar produtos. O MDIC – Ministério da Economia Indústria Exportação e Serviços dispõe para orientação e visualização dos processos administrativos na plataforma Siscomex, disponível em http://www.siscomex.gov.br/. O sistema promove serviços de coordenação conjunta da Secretaria de Comércio Exterior e da Receita Federal do Brasil para acelerar os processos administrativos e habilitar os profissionais a registrar serviços, realizar controle logístico de cargas, processos digitais e documentos eletrônicos. O viés da iniciativa é a eficiência dos recursos públicos concentrando a fiscalização e o controle aduaneiro, diminuindo assim a burocracia envolvida na atividade profissional. Seguindo a mesma linha de análise de dados de importação e exportação, o Comex Vis, também disponível no sítio do MDIC – Ministério da Economia Indústria Exportação e Serviços http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis , evidencia vários filtros de informações acerca dos arranjos produtivos de cada bloco comercial, continente, estado ou município.

A base de dados informa, em nível comparativo, valores da balança comercial brasileira e por estado da federação. Podemos perceber que o estado de Pernambuco movimentou com exportação e importação um valor dez vezes maior de dinheiro do que a Paraíba em 2019. Se comparado ao Rio Grande do Norte, a Paraíba está equiparada em termos financeiros da balança comercial. Os três gráficos a seguir foram extraídos da mesma fonte, utilizando o mesmo filtro, por estado, no link MDIC, Comex Vis, disponível em http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis



Precisamos observar a proporção entre o valor importado e o valor exportado pela Paraíba em 2019. Percebemos no gráfico acima que os melhores resultados de exportação obtidos no estado ocorreram entre 2011 e 2013. Os gráficos (a) e (b) do Painel de Informações, apresentado em destaque no início desta seção, evidencia os principais produtos que exportamos e importamos, assim como a porcentagem que compõe o montante financeiro no fluxo do comércio internacional no Estado da Paraíba em 2019. O referido Painel de Informações aponta, em (b) como exportam as indústrias calçadista, têxtil, a agricultura e extração mineral na Paraíba. Ademais, o estado da Paraíba tem o potencial de aumentar a exportação de frutas para a união Europeia, bem como incrementar os envios de açúcar e etanol para a América do Norte e o Oriente Médio, vide https://correiodaparaiba.com.br/geral/exportacoes-paraibanas-para-paises-europeus-deve-passar-de-us-35-mi-para-us-140/ .

A busca por oportunidades de negócios e novos mercados também mobiliza o “Sistema S” com a criação, em 2003, da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex Brasil. Atualmente a instituição dispõe de uma plataforma de assessoramento para incentivar exportação de produtos e serviços, atração de investimentos estrangeiros, empreendimentos no exterior e painéis de inteligência e informações sobre as potencialidades dos mercados internacionais.

Os serviços envolvem desde Mapas de Oportunidades para Exportações (disponível em: https://paineisdeinteligencia.apexbrasil.com.br/mapa-de-oportunidades.html), nos quais selecionamos o tipo de produto a ser exportado para obter os dados financeiros e os países disponíveis para comercio específico daquele item. A seguir temos o exemplo claro de um sistema de tecnologia da informação dispondo de pleno potencial para ser operado por um Técnico em Comércio Exterior em busca de soluções objetivas aos interesses do estado ou do escoamento da produção de sua empresa. Importante informar que para ter acesso ao referido mapa existe um cadastro obrigatório para que os dados da pessoa física e pessoa jurídica visitante sejam registrados. Ou seja, a Apex-Brasil está coletando informações sobre a procura do serviço ofertado, atenta às oportunidades que possam ser geradas em cada estado do Brasil.

Apex-Brasil. Mapa de Oportunidades para Exportações. Fonte: https://paineisdeinteligencia.apexbrasil.com.br/mapa-de-oportunidades.html. Acesso em 25/05/2020

Também se encontram disponíveis estudos de mercado orientados para setores específicos, com a publicação de manuais que informam os empreendedores acerca das oportunidades de mercado contendo análises de mercado, dados demográficos, dos concorrentes, legislação para exportação e requisitos de qualidade e técnicos a serem alcançados para o ingresso no negócio. Exemplo claro dessa política de incentivo é o

Relatório do Mercado de Tilápias nos Estados Unidos da América, lançado em 2020, contendo os dados mencionados acima, fazendo na página 48 referência ao código SH6 mostrado no gráfico anterior.

Códigos SH6 Pesquisados e Suas Classificações

SH6	Descrição SH6
0302.71	Tilápias (Oreochromis spp.), frescas ou refrigeradas
0303.23	Tilápias (Oreochromis spp.), congeladas
0304.31	Filés de tilápias (frescos, refrigerados ou congelados)
0304.51	Filés de tilápia, bagre, carpa, enguias, fresco ou refrigerado
0304.61	Filés de tilápias (Oreochromis spp.), congelados
0304.93	Outras carnes de tilápias, bagres, carpas, enguias (congeladas)
0305.31	Filés de peixes, secos, salgados, em salmoura, não defumados
0305.44	Tilápia, bagre, carpa, enguia, defumados (mesmo em filés)

Apex-Brasil. Relatório do Mercado de Tilápias nos Estados Unidos da América para Exportações. Fonte: https://paineisdeinteligencia.apexbrasil.com.br/index.html# Acesso em 25/05/2020

Nesse sentido, não se pode olvidar que os Institutos Federais têm papel fundamental na promoção de educação profissional e tecnológica, fator imprescindível para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Sendo assim, pode-se afirmar que um dos fatores que justificam o curso Técnico Subsequente em Comércio Exterior, na modalidade EAD, é justamente a necessidade de capacitação e formação cidadã dos profissionais que atuarão nas áreas diretamente e indiretamente relacionadas com os diferentes segmentos da indústria voltadas para a exportação. O egresso do Curso Técnico em Comércio Exterior modalidade a Distância terá atribuições de operar esses sistemas e participar do âmbito profissional como um protagonista do desenvolvimento tecnológico em nosso estado.

O retorno ao crescimento econômico, associado à recuperação da indústria e à expansão do comércio, tem gerado a necessidade de profissionais com qualificação técnica e ética para atuarem no mercado. Outrossim, a crescente influência da internet nos diversos negócios referentes à comercialização e administração de bens tem alterado sobremaneira as exigências do perfil do profissional para atuar no Comércio Exterior e o IFPB, através do presente curso, tem condições de fornecer qualificação diferenciada, que extrapola o perfil tradicional, possibilitando ao futuro profissional utilização plena das ferramentas digitais voltadas ao comércio, além das bases teórico-prática e tecnológica.

Além disso, é importante observar que o curso forma profissionais capazes de interagir em áreas que vão além da área comercial, como na prestação de serviços, caso daqueles que atuarão na administração e gerenciamento de portos e parques logísticos como indicado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2020).

Em relação à proposta de EaD do curso, há de se destacar que o *Campus* Avançado Cabedelo Centro - CACC possui planejamento de oferta do Curso de Comércio Exterior também na modalidade presencial, não havendo na Paraíba oferta gratuita do referido curso técnico de nível médio para ambas as modalidades (EaD e presencial). Desse modo, ao implantarmos esta proposta, estaremos ampliando o acesso à educação gratuita e de qualidade a populações mais vulneráveis, não só do município de Cabedelo, mas também da Paraíba e regiões circunvizinhas.

Ressaltamos que o processo de ensino-aprendizagem encontra-se cada vez mais permeado pelo avanço das tecnologias digitais, as quais não apenas encurtam distâncias, mas também dinamizam a educação, fomentando o desenvolvimento de técnicas de ensino e aprendizagem diferenciadas, que incluem redes de comunicação interativas e tecnologias da cibercultura.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu art. 80, dispõe que o Poder Público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas relacionados à educação a distância, e que esta pode ser promovida em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada por instituições especificamente credenciadas pela União.

Considerando ser o IFPB uma dessas instituições, e levando em conta todos os dados e informações ora expostos, o CACC se propõe a implementar o curso Técnico Subsequente em Comércio Exterior EaD por entender que ele tem o potencial de funcionar como plataforma de inclusão educacional, social e digital na região.

Além do mais, é indiscutível que o sucesso dos egressos depende de sólida preparação técnica que permita correta assessoria às necessidades do mercado, o qual exige mais ética e versatilidade empresarial. Nesse sentido, podemos afirmar que o IFPB *Campus* Avançado Cabedelo Centro tem a capacidade, dentre os professores, técnicos administrativos e sua infraestrutura, de instaurar o único Curso Técnico Subsequente em Comércio Exterior EaD gratuito na região metropolitana da capital paraibana, porque conta atualmente com infraestrutura e capital humano necessários para suprir tais demandas.

Vale ressaltar que a atual composição do corpo docente do CACC já é suficiente para o pleno funcionamento do presente curso, tendo em vista que o *campus* já possui professores das diversas áreas exigidas por ele, tais como Administração de Empresas, Ciências Jurídicas, Informática, Matemática, Português e Língua Estrangeira (Inglês).

Portanto, considerando todo o exposto, o IFPB, através do CACC, apresenta esta proposta de PPC do Curso Técnico Subsequente em Comércio Exterior EaD, por entender que há promissora demanda no que concerne à geração de emprego e renda. O curso proposto contribuirá, sem dúvidas, para o crescimento e desenvolvimento da Paraíba, e até mesmo de regiões circunvizinhas.

3.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Comércio Exterior se insere, de acordo com o CNCT (2020), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 2/2020, no eixo tecnológico Gestão e Negócios e, na forma subsequente, está balizado pela LDB (Lei nº 9.394/96) alterada pela Lei nº 11.741/2008 e demais legislações educacionais específicas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e regulamentos internos do IFPB.

A concepção de uma formação técnica que articule as dimensões do **trabalho, ciência, cultura e tecnologia** sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos fundados em uma sólida base cultural, científica e tecnológica, de maneira integrada na organização curricular do curso.

O **trabalho** é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

A **ciência** é um conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. Se expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. Os conhecimentos das disciplinas científicas produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo

tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

Entende-se **cultura** como o resultado do esforço coletivo tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A **tecnologia** pode ser entendida como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Compreender o **trabalho como princípio educativo** é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos assim, equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la e, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Considerar a **pesquisa como princípio pedagógico** instigará o educando no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerando inquietude, na perspectiva de que possa ser protagonista na busca de informações e de saberes.

O currículo do Curso Técnico em Comércio Exterior está fundamentado nos pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional/cidadão que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social.

O currículo preconiza a articulação entre formação profissional e atividades práticas, com planejamento e desenvolvimento de Plano Pedagógico construído coletivamente, que remete a elaboração de uma matriz curricular integrada, consolidando uma perspectiva educacional que assegure o diálogo permanente entre saber geral e profissional e que o discente tenha acesso ao conhecimento das inter-

relações existentes entre o trabalho, cultura, a ciência e a tecnologia, que são os eixos norteadores para o alcance de uma formação humana integral.

Dentre os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM, conforme Parecer CNE/CP nº 17/2020 e Resolução CNE/CEB Nº 1 de 5 de Janeiro de 2021, destacamos:

- relação e articulação entre a formação geral desenvolvida no ensino médio na preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- integração entre educação e trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular;
- integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo trabalho e pesquisa, respectivamente, como princípios educativo e pedagógico;
- reconhecimento das diversidades dos sujeitos, inclusive de suas realidades étnico culturais, como a dos negros, quilombolas, povos indígenas e populações do campo;
- atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados com base em ampla e confiável base de dados.

3.4 OBJETIVOS DO CURSO

3.4.1. Objetivo Geral

O Curso Técnico Subsequente em Comércio Exterior EaD tem como objetivo geral preparar profissionais aptos a desenvolver suas capacidades no âmbito de Gestão e Negócios, para atuação em empresas de importação e exportação de produtos, de assessoria em portos e operadores logísticos e órgãos públicos, com competência para exercer a intermediação na negociação, tramitação e divulgação de serviços. Também observa os aspectos organizacionais, ambientais e humanos, visando aplicações na produção de bens e serviços com reconhecida competência técnica, política e ética, primando por um elevado grau de responsabilidade socioambiental.

3.4.2. Objetivos Específicos

- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia

e suas implicações para a educação profissional e tecnológica;

- Comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Oportunizar aos estudantes, a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, através de pesquisas e experiências desenvolvidas no meio acadêmico;
- Aplicar de maneira coerente a legislação aduaneira pertinente a exportações e importações;
- Atuar em consultorias e intermediações relativas às técnicas de compras e vendas;
- Identificar métodos de cálculos financeiros;
- Dominar sistemas informatizados para processos administrativos e de planejamento;
- Utilizar os métodos de *marketing* para prospecção de clientes em termos estratégicos;
- Administrar sua atuação profissional de forma empreendedora;
- Aplicar técnicas de soluções negociadas de conflitos;
- Emitir relatórios descritivos no âmbito da gestão de negócios para a tomada de decisões.

3.5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Prestar apoio a análises de mercado por intermédio da aplicação de regras e políticas cambiais específicas de países envolvidos nas negociações. Executar e controlar atividades inerentes ao processo de exportação e importação. Cumprir os trâmites aduaneiros em operações de importação e exportação. Elaborar cálculos de custos, preços e tributos. Utilizar canais informatizados de órgãos reguladores, como Receita Federal, Siscomex e Inmetro. Executar procedimentos de transporte, armazenamento e logística internacional, conforme orientações do CNCT 2020.

3.6 CAMPO DE ATUAÇÃO

Consoante o CNCT (2020), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 2/2020, os egressos do Curso Técnico em Comércio Exterior atuam no âmbito de indústrias, comércios em geral, assim como também em prestadores de serviços.

4. MARCO LEGAL

O presente Plano Pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB), e, das alterações ocorridas, destacam-se, aqui, as trazidas pela Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescido o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada "Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio", e com os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D.

A alteração da LDB nº 9.394/96 por meio da Lei nº 11.741/2008 revigorou a necessidade de aproximação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, que assim asseverou:

> Art. 36 – A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.
> Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.
> Art. 36 – B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:
>
> **I – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.**
>
> Parágrafo único. A educação técnica de nível médio deverá observar: I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;
> II – as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; III – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.
> Art. 36 – C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36 – B desta Lei será desenvolvida de forma:
> I – integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;
> II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:
> a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;
> b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;
> c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento

de projeto pedagógico unificado. (g.n.)(BRASIL, 1996)

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos iniciais e cristaliza as condições básicas para a vivência do Curso. Corresponde a um compromisso firmado pelo IFPB, *Campus* Avançado Cabedelo Centro, com a sociedade no sentido de lançar ao mercado de trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ético e compromissado com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Com isso, este instrumento apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

Segue, ainda, as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2020), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 2/2020.

A Resolução CNE/CP nº 01/2021 é atendida no que tange às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica sendo aqui consideradas. As finalidades e objetivos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão aqui contemplados.

Estão presentes, também, como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no PDI/PPI do IFPB e na compreensão da educação como uma prática social.

Considerando que a educação profissional é complementar, portanto não substitui a educação básica e que sua melhoria pressupõe uma educação de sólida qualidade, a qual constitui condição indispensável para a efetiva participação consciente do cidadão no mundo do trabalho, o Parecer 11/2012, orientador das DCN's da EPTNM, enfatiza:

> Devem ser observadas, ainda, as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica e, no que couber, as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, bem como as Normas Complementares dos respectivos Sistemas de Ensino e as exigências de cada Instituição de ensino, nos termos de seu Projeto Pedagógico, conforme determina o art. 36-B da atual LDB. (BRASIL, 2012)

Conforme recomendação, ao considerar a Resolução CNE/CP nº 01/2021, pode-se enfatizar que não é adequada a concepção de educação profissional como simples instrumento para o ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como

importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas.

A educação profissional requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

> Art. 7º Os cursos de Educação Profissional e Tecnológica se referenciam em eixos tecnológicos e suas respectivas áreas tecnológicas, quando identificadas, possibilitando a construção de itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, conforme a relevância para o contexto local e as reais possibilidades das instituições e redes de ensino públicas e privadas, visando ao desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania e específicas para o exercício profissional competente, na perspectiva do desenvolvimento sustentável. (BRASIL, 2021, pág. 4)

A matriz curricular do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), propiciando ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão de direitos.

A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica, por eixo tecnológico, fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. (Resolução CNE/CP nº 01/2021).

O currículo dos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio no IFPB está definido por disciplinas orientadas pelos perfis de conclusão e distribuídas na matriz curricular com as respectivas cargas horárias, propiciando a visualização do curso como um todo.

O Curso Técnico Subsequente em Comércio Exterior modalidade a Distância está estruturado em regime semestral, no período de dois semestres, sem saídas intermediárias, sendo desenvolvido em aulas virtuais, totalizando uma carga horária de

885 horas, acrescidas de 60 horas mínimas (120h máximas) destinadas ao estágio supervisionado/TCC, observando as definições da Resolução IFPB CS 72/2019, perfazendo 945 horas.

Em observância ao CNCT (2020), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 2/2020, a organização curricular dos cursos técnicos deve abordar estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

Considerando que a atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, os componentes curriculares, inclusive as referências bibliográficas, deverão ser periodicamente revisados pelos docentes e assessorados pelas equipes pedagógicas, resguardado o perfil profissional de conclusão.

Dessa forma, o currículo do Curso Técnico Subsequente em Comércio Exterior modalidade a Distância passará por avaliação, pelo menos, a cada 02 (dois) anos, pautando-se na observação do contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação para a cidadania. Observando criteriosamente os aparatos normativos dispostos na Instrução Normativa 03/2019/DED/PRE/IFPB tendo em vista a atualização do currículo quando necessária.

A solicitação para alteração no currículo, decorrente da revisão curricular, será protocolada e devidamente instruída com os seguintes documentos:

1. Portaria da comissão de reformulação do curso;
2. Ata da reunião, realizada pela coordenação do Curso, com a assinatura dos docentes (das áreas de formação geral e técnica) e representante da equipe pedagógica (pedagogos ou TAE's) que compuserem a comissão de reformulação;
3. Justificativa da necessidade de alteração;
4. Cópia da matriz curricular vigente;
5. Cópia da matriz curricular sugerida;
6. Planos das disciplinas que foram alteradas;
7. Parecer da equipe pedagógica do *Campus*;

8. Resolução do Conselho Diretor do *Campus*, aprovando a reformulação.

Após análise conjunta da Diretoria de Articulação Pedagógica (DAPE) e da Diretoria de Educação Profissional (DEP), o processo será encaminhado para apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e posterior deliberação na instância superior do IFPB, contudo a nova matriz só será aplicada após a sua homologação.

6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

A Educação a Distância é uma modalidade de educação que vem assumindo, cada vez mais, uma posição de destaque no cenário educacional da sociedade contemporânea. Essa modalidade de educação deve ser um campo de interação transpessoal, através de vários recursos de caráter pedagógico, para que o aluno possa compreender mundos partilhados, mundos que se revelam pela linguagem, através da qual interage com o mundo e se sociabiliza. Essa nova modalidade de educação apresenta uma série de possibilidades que foram utilizadas ou reveladas de forma muito limitada pelo meio acadêmico. Para que isso se concretize devidamente, é necessário utilizar as variadas formas de interatividade, ou seja, utilizar todos os recursos disponíveis, e através disso, procurar provocar o aluno para que ele possa discutir e sanar suas dúvidas, abrindo sempre novos caminhos para novas discussões e perguntas.

A Educação a Distância possui uma ferramenta vantajosa na aprendizagem educacional, que além de ser um novo modo de apresentação do conhecimento, ensaia a relação quase homológica com os processos criativos de produção do conhecimento. A utilização desta ferramenta pode ter maior eficiência se utilizada com outros recursos pedagógicos, como, por exemplo, a leitura de livros e explicação dos tutores. As atividades de aprendizagem devem fornecer múltiplas representações de conteúdo. Os materiais devem apresentar o conhecimento de acordo com o contexto, evitando simplificar o domínio do conteúdo, enfatizando sempre a construção do conhecimento e não somente a transmissão de informações. Através da grande diversidade de recursos midiáticos, em Educação a Distância, o papel do autor é transferir parte de seu poder e autoridade ao leitor, que estará buscando novos elos e não uma única compreensão. Assim, o aluno poderá decidir até que nível de aprofundamento poderá levar seus

estudos. Acredita-se que a Educação a Distância é uma possibilidade para favorecer as convivências sociais responsáveis, críticas, humanizadas de forma dinâmica e acessível. A partir dessa situação, o sistema visa à formação de um leitor-autor, o qual terá que admitir a existência de várias respostas corretas a um só problema, pois o recurso analítico deverá sempre estar presente. Dentro dessa mesma dinâmica está a Educação a Distância, que se constitui como uma prática educativa que se adequa ao novo contexto educacional. Propõe-se uma educação que respeite o tempo e o espaço individual oferecendo as mesmas condições de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno, ao mesmo tempo, poder engajar-se no mundo do trabalho, visando o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes que o auxilie a se relacionar com o mundo da vida e o mundo do trabalho. Para isso é necessário que cada conteúdo seja trabalhado em vários momentos pedagógicos, permitindo a cada discente a realização de um percurso de construção das respostas às suas indagações. Dessa forma, caberá ao educador provocar essas indagações, suscitando ao educando dúvidas que irão impeli-lo no sentido da busca capaz de suprir as carências de conhecimento sentidas.

Para alcançar o propósito da focalização progressiva e da construção do conhecimento, buscar-se-á para cada unidade programática percorrer coletivamente, incluindo os espaços de interação entre os discentes. Dentro desses princípios metodológicos, como princípios orientadores, buscar-se-á um tratamento de cada componente curricular de forma a permitir um primeiro contato do educando através do caderno didático disponível eletronicamente, o qual servirá como roteiro orientador do desenvolvimento da disciplina. Partindo desse material, caberá ao educando expor seus questionamentos por via eletrônica ao tutor a distância, e este prontamente procurará esclarecê-los via chat, repassando relatórios periódicos ao professor formador, permitindo a este ter acesso aos principais aspectos a serem abordados em um segundo momento, via vídeo streaming, áudio conferência (sistema que permite interação professor-estudante), e via fórum de discussão (onde serão expostos elementos complementares para apoiar a busca das respostas por parte dos estudantes). Complementa-se o processo com as sugestões de leitura disponibilizadas na plataforma de aprendizagem (Moodle) e consultas complementares indicadas para aprofundamento do tema.

Fundamentais nesse processo de avanço progressivo são as atividades previstas em cada etapa, em que a aplicação do conhecimento pelo estudante é compartilhada com o professor formador e os tutores, podendo incidir em novas questões para debate

via fórum de discussão e na construção do portfólio, espaço coletivo de produção de conhecimento. Em face do exposto neste Projeto Pedagógico, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos e meios empregados para alcançar os objetivos propostos para a formação profissional do técnico em Comércio Exterior.

A teoria da aprendizagem que fundamenta o processo de ensino neste curso é o Construtivismo. Este se baseia no princípio de que o conhecimento é resultado da reflexão pessoal sobre os fenômenos e tem como premissa, a ideia de que o indivíduo é agente de seu conhecimento. Assim, cada pessoa constrói significados e representações da realidade de acordo com suas experiências e vivências em diferentes contextos. No entanto, tais representações estão constantemente abertas a mudanças e suas estruturas formam as bases sobre as quais novos conhecimentos são construídos.

A produção de significados é um processo individual e o conhecimento é uma produção social. Entretanto, em uma perspectiva sócio-interacionista, o que uma pessoa faz, pensa, fala sofre influência de uma série de fatores, especialmente das interações interpessoais e grupais.

A ideia de que conhecimento possa ser compreendido e compartilhado pela mera transmissão de informações e por uma visão linear e simplificada dos fenômenos estudados está muito distante da visão que fundamenta este Projeto Pedagógico. Coerente com esta visão, o curso adotará o Moodle, porque é um ambiente virtual de aprendizagem que trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia sócio construtivista e ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Dentre os recursos disponíveis no Moodle serão usados os seguintes:

• Chat - atividade que permite a interação on-line e simultânea entre os participantes de um curso;

• Fórum – atividade que permite a discussão de um tema entre os alunos;

• Glossário – atividade que permite a criação de termos relacionados ao conteúdo trabalhado no curso;

• Pesquisa de avaliação – atividade que permite consulta sobre determinado assunto e a realização de pesquisas rápidas junto a todos os participantes de um curso;

• Questionário – atividade que viabiliza uma grande variedade de tipos de exercícios e avaliações on-line. Permite a criação de questões objetivas e dissertativas, além de fornecer feedback sobre erros e acertos.

• Tarefas – atividade que possibilita a solicitação de atividades que devem ser realizadas on-line ou off-line.

• Wiki – atividade que permite que vários participantes construam coletivamente um hiperdocumento. É uma ferramenta muito útil para estimular o trabalho em grupo.

Complementando a metodologia, serão usados, ainda neste curso, os seguintes meios:

• O uso de material didático atraente e escrito em linguagem adequada;

• A aplicação de atividades relevantes e contextualizadas; e aplicação da pesquisa como princípio educativo;

• Trocas de experiências e interação social entre docentes e alunos;

• Visitas técnicas das disciplinas que podem contabilizar horas para o estágio;

Uso de fontes de informação de qualidade.

• Uso do serviço de tutoria presencial e a distância;

•Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;

• Aplicação sistemática de instrumentos para diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;

• Orientação de projetos ou planos de trabalho junto com o aluno, com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;

• Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo;

• Aulas presenciais;

7. MATRIZ CURRICULAR

O curso Técnico Subsequente em Comércio Exterior EaD está estruturado em dois períodos semestrais, sendo o primeiro composto por 450 horas e o segundo por 495 horas, perfazendo um total de 945 horas de formação teórico-prática.

O primeiro período é composto pelas disciplinas de Introdução ao Comércio Exterior, Fundamentos de Administração, Redação Oficial e Empresarial, Direito do Comércio Internacional, Inglês Instrumental, Tecnologia da Informação Aplicada ao Comércio Exterior, Sistemática de Exportação e Projeto Interdisciplinar de Práticas Comerciais I. O intuito dos conteúdos relativos a esse semestre é ambientar os alunos ao contexto técnico que envolve a atuação no comércio internacional, demonstrando as potencialidades de emprego na área e propiciando ao discente os conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para uma boa atuação profissional.

O segundo período, por sua vez, é composto pelas disciplinas de Marketing Internacional, Direito Empresarial e Tributário, Legislação Aduaneira, Matemática Financeira Aplicada, Gestão de Logística Internacional, Sistemática de Importação, Projeto Interdisciplinar de Práticas Comerciais II e TCC/Estágio Supervisionado. Tais disciplinas tem por foco aprofundar os conhecimentos do discente, abordando assuntos imprescindíveis para a formação de técnicos em Comércio Exterior atualizados e comprometidos com o fato de que o bom desempenho profissional envolve não apenas a esfera individual, mas também a coletiva, demandando do profissional atitudes que promovam verdadeiro desenvolvimento social.

Convém destacar que, em ambos os períodos, há disciplinas especificamente voltadas para prática interdisciplinar, as quais conduzirão o discente no desenvolvimento de um projeto integrador que demande a aplicação de aprendizados adquiridos a cada semestre do curso, reforçando, assim, a carga prática relacionada à aquisição de habilidades e competências essenciais para excelente atuação no mercado.

Por fim, merece destaque a disciplina de TCC/Estágio Supervisionado. A apresentação do relatório do estágio e/ou TCC é requisito indispensável para a conclusão do curso, por essa razão, a referida disciplina está estruturada para auxiliar o discente a adquirir, entre outros conteúdos, o conhecimento de Normas da ABNT e normas internas do IFPB, indispensáveis na elaboração de trabalhos de qualidade.

MATRIZ CURRICULAR TÉCNICO EM COMÉRCIO EXTERIOR									
DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA							
		Avaliação Presencial	Encontro Presencial	C.H. Presencial	Σ C.H. Presencial	Atividade on-line	A/S no AVA	Σ C.H. on-line	Σ C.H. Total
1º SEMESTRE	Introdução ao Comércio Exterior	1	3	4	16	9	3,7	74	90
	Fundamentos de Administração	1	2	4	12	6	2,4	48	60
	Redação Oficial e Empresarial	1	2	4	12	5	1,65	33	45
	Direito do Comércio Internacional	1	2	4	12	6	2,4	48	60
	Inglês Instrumental	1	2	4	12	5	1,65	33	45
	Tecnologia da Informação Aplicada ao Comércio Exterior	0	2	4	8	5	1,85	37	45
	Sistemática de Exportação	1	2	4	12	6	2,4	48	60
	Projeto Interdisciplinar de Práticas Comerciais I-Exportação e e-*Commerce*	0	3	4	12	5	1,65	33	45
2º SEMESTRE	Marketing Internacional	1	2	4	12	6	2,4	48	60
	Direito Empresarial e Tributário	1	2	4	12	6	2,4	48	60
	Legislação Aduaneira	1	2	4	12	6	2,4	48	60
	Matemática Financeira Aplicada	1	2	4	12	6	2,4	48	60
	Gestão de Logística Internacional	1	3	4	16	9	3,7	74	90
	Sistemática de Importação	1	2	4	12	6	2,4	48	60
	Projeto Interdisciplinar de Práticas Comerciais II-Processo de Importação (fases administrativa, cambial e fiscal)	0	3	4	12	5	1,65	33	45
	TCC/ Estágio Supervisionado	0	2	4	8	6	2,6	52	60
TOTAL		12	36	...	192	97	...	753	**945**

Legenda:

Avaliação Presencial: Informar a quantidade de avaliações presenciais, em conformidade com o mínimo estabelecido no Art 2º da RESOLUÇÃO-CS Nº 72, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2019.

Encontro Presencial: Quantidade de encontros presenciais.

C.H Presencial: Carga horária média de cada encontro presencial, incluindo a avaliação presencial. No máximo quatro horas por encontro.

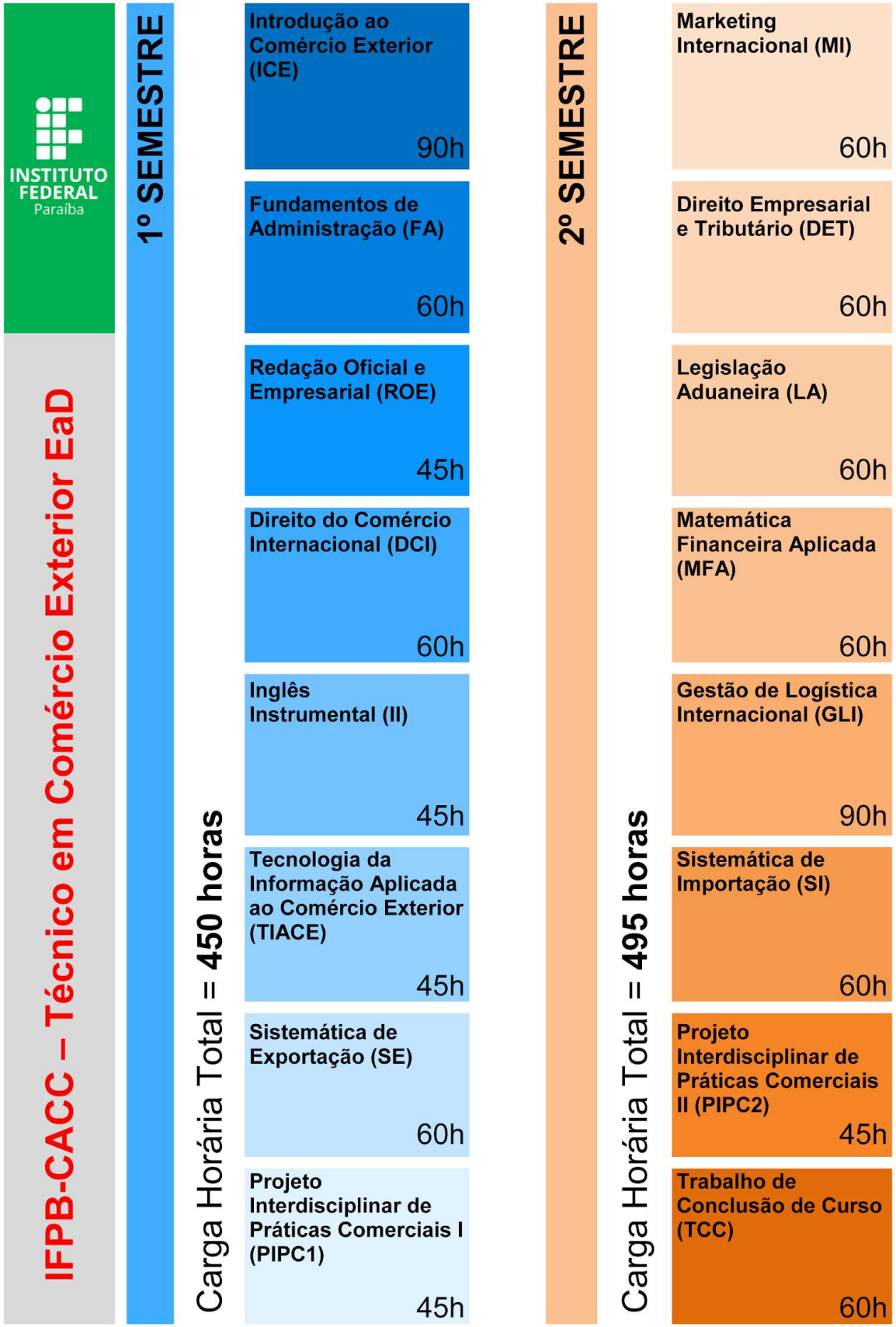
Σ **C.H Presencial:** Multiplica-se C.H presencial pelo resultado da soma de avaliação presencial e Encontro Presencial.

A/S no AVA: Média da quantidade de aulas por semana no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A quantidade de aula por semana no ambiente pode ser um número fracionário e nestes casos o professor durante a execução da disciplina poderá reajustar as aulas entre as semanas para que haja o cumprimento C.H on-line prevista no PPC.

Σ **C.H on-line:** Multiplica-se A/S no AVA pela quantidade de semanas letivas de execução do semestre. A C.H on-line também pode ser obtida pela diferença entre C.H Total e C.H Presencial, contudo é necessário que haja a informação correta da quantidade de A/S no AVA.

Σ **C.H Total:** Somatório de Σ C.H Presencial e Σ C.H on-line.

Atividade On-line: Informar a quantidade de atividades **avaliativas** on-line, em conformidade com o mínimo estabelecido, vide Art. 25 da RESOLUÇAO-CS Nº 72, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2019.


INSTITUTO FEDERAL
Paraíba
IFPB-CACC – Técnico em Comércio Exterior EaD
1º SEMESTRE
Carga Horária Total = 450 horas
Introdução ao Comércio Exterior (ICE) 90h
Fundamentos de Administração (FA) 60h
Redação Oficial e Empresarial (ROE) 45h
Direito do Comércio Internacional (DCI) 60h
Inglês Instrumental (II) 45h
Tecnologia da Informação Aplicada ao Comércio Exterior (TIACE) 45h
Sistemática de Exportação (SE) 60h
Projeto Interdisciplinar de Práticas Comerciais I (PIPC1) 45h
2º SEMESTRE
Carga Horária Total = 495 horas
Marketing Internacional (MI) 60h
Direito Empresarial e Tributário (DET) 60h
Legislação Aduaneira (LA) 60h
Matemática Financeira Aplicada (MFA) 60h
Gestão de Logística Internacional (GLI) 90h
Sistemática de Importação (SI) 60h
Projeto Interdisciplinar de Práticas Comerciais II (PIPC2) 45h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 60h
◄Disciplina
Carga Horária►

8. REGULAMENTO DIDÁTICO PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

8.1 Ingresso e Matrícula

No processo seletivo, o exame de seleção para ingresso nos cursos técnicos subsequentes será realizado a cada ano letivo, conforme Edital de Seleção, sendo as provas elaboradas por docentes das respectivas áreas de conhecimento, sob a responsabilidade da Coordenação Permanente de Concursos Públicos - COMPEC. A matrícula deverá ser efetivada pelo discente ou por seu(sua) procurador(a), nos prazos estipulados no Edital de Matrícula, obedecendo-se às condições estabelecidas pelo Edital de Seleção.

O ingresso ocorrerá no curso para qual o (a) candidato (a) foi classificado (a), não sendo permitida a mudança de curso, exceto no caso de vagas remanescentes previstas no Edital de Seleção. O Edital de Seleção que trata da ocupação das vagas remanescentes deverá especificar os critérios para preenchimento destas vagas.

8.2 Trancamento e Reabertura de matrícula.

Não será permitido o trancamento de matrícula no semestre inicial do curso, exceto nos seguintes casos devidamente comprovados:

I – Tratamento de saúde;

II – Convocação para o Serviço Militar;

III – Gravidez de risco;

IV – Trabalho formal;

V – Mudança de domicílio para outro município ou unidade federativa;

VI – Acompanhamento do cônjuge.

O trancamento de matrícula poderá ocorrer apenas uma vez, exceto nos casos acima descritos. O prazo para trancamento é de 45 (quarenta e cinco) dias corridos, a partir do início do semestre letivo cuja solicitação será mediante requerimento à Coordenação de Controle Acadêmico (CCA).

O discente deverá reabrir, obrigatoriamente, sua matrícula no início do semestre letivo seguinte ao do seu trancamento, observando os prazos previstos no Calendário Acadêmico. Perderá a vaga o discente que não efetivar a matrícula nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico e o seu retorno às atividades acadêmicas será definido pela coordenação de curso, considerando a capacidade instalada e a disponibilidade de vagas, podendo, até mesmo, efetivar-se apenas o período seguinte àquele solicitado.

Ao final de cada semestre, em período definido pelo IFPB, o discente deverá renovar sua matrícula para manutenção do seu vínculo com a Instituição. Ficará impedido de renovar matrícula o discente com 02 (duas) reprovações totais e/ou desistências consecutivas em qualquer um dos semestres, perdendo direito à vaga.

8.3 Aproveitamento de conhecimentos adquiridos

O discente poderá requerer aproveitamento de conhecimentos adquiridos 65 dentro ou fora do sistema regular de ensino. Para o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos anteriormente, considerar-se-ão:

I. inicialmente, as competências da área profissional;
II. a correspondência com as competências da habilitação específica.

O requerimento para aproveitamento de conhecimentos adquiridos deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso nos primeiros 10 (dez) dias letivos, conforme as exigências abaixo relacionadas:

I. Para qualificação profissional, etapas de nível técnico, apresentar histórico e ementa;
II. Para curso de qualificação profissional de nível básico, apresentar certificado e ementa;
III. Para conhecimentos adquiridos por meio informal, apresentar documentos relativos à experiência profissional;

Para conhecimentos adquiridos em qualificação profissional, etapas, disciplinas de nível técnico cursados na habilitação profissional ou inter habilitação, será feita uma análise de currículo para se verificar a correspondência com o perfil de conclusão de curso, desde que esteja dentro do prazo limite de 05 (cinco) anos (Parecer CNE/CEB

16/99).

Os conhecimentos adquiridos em disciplinas nos cursos de nível superior de tecnologia poderão ser aproveitados, sem necessidade de avaliação, passando pela apreciação do professor. A análise da equivalência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas e não sobre a terminologia das disciplinas requeridas, e a correspondência mínima de 75% da carga-horária. O conhecimento adquirido em cursos realizados até 05 (cinco) anos, em cursos de nível básico e, ainda, os adquiridos no trabalho poderão ser aproveitados mediante avaliação, considerando-se o perfil de conclusão do curso (Parecer CNE/CEB 16/99 – Lei 9.394/96, Art. 41).

Na avaliação desses conhecimentos poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

I – Atividades práticas;

II – Projetos;

III – Atividades propostas pelos docentes.

8.4 Transferência e adaptação curricular

Poderão ser admitidos, por transferência, os discentes procedentes de escolas similares, considerando-se o eixo tecnológico e a existência de vagas. O requerimento de transferência deverá ser acompanhado do histórico escolar e das ementas das disciplinas cursadas. A análise curricular será realizada pela Coordenação do Curso. Ocorrendo divergência curricular, o aproveitamento de estudos dar-se-á quando houver compatibilidade de, no mínimo, 75% da carga horária total e do conteúdo. No caso de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, removido ex officio, a matrícula será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos, nos termos da Lei n° 9.356/97.

8.5 Reingresso

O reingresso é a possibilidade dos discentes que perderam o vínculo com o IFPB, por abandono ou jubilamento, de reingressar na Instituição, a fim de integralizar o seu

currículo, conforme a oferta de vagas com esta finalidade no período e no curso de origem.

O reingresso poderá ser autorizado uma única vez e para o seu curso de origem. Somente serão apreciados os requerimentos de reingresso de ex discentes que se enquadrem nas seguintes situações:

I – Não ter sido reintegrado anteriormente;

II – Não estar matriculado em nenhum curso do IFPB;

III – Ter aprovação em todas as disciplinas exigidas para o 1º período do curso;

IV – Não ter sido reprovado 4 (quatro) vezes em uma ou mais disciplinas;

V – Não terem decorrido mais de 5 (cinco) anos, desde a interrupção do curso até o período pretendido para o reingresso.

O reingresso condiciona, obrigatoriamente, o discente ao currículo e regime acadêmico vigente, não se admitindo, em nenhuma hipótese, complementação de carga horária em disciplinas do vínculo anterior. Será concedido ao discente um período letivo adicional para ele promover a adaptação curricular.

A inscrição será aberta por Edital, que regulamentará todo processo de reingresso. Ao inscrever-se, o candidato firmará declaração de que aceita as condições estabelecidas nestas orientações.

Para efeito de conclusão do curso, o discente que tenha perdido o vínculo com a Instituição em período não superior a 05 (cinco) anos, faltando-lhe apenas apresentar o relatório de estágio curricular obrigatório ou de práticas profissionais, poderá solicitar o reingresso a qualquer momento, independentemente de prazo previsto no calendário acadêmico.

Nesta condição, o candidato deve protocolar uma declaração do Professor Orientador, informando o período e carga horária do estágio (no caso de estágio curricular). Uma vez requerido o reingresso nos termos destas orientações, a DDE autorizará a matrícula do discente no estágio curricular obrigatório, apenas para efeito de entrega do relatório, com prazo não superior a 30 dias, a contar da data de seu reingresso.

8.6 Avaliação

“Conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, a explicá-lo, e isto tanto na experiência comum, quanto nos mais sistemáticosprocessos científicos” (BARTOLOMEIS, p.39, 1981).

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderar sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e sociais.

Conforme a LDB, deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no plano pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e

de relacionamento interpessoal. O processo avaliativo de uma disciplina será composto pelos seguintes instrumentos: exercícios avaliativos, duas avaliações a distância e uma avaliação presencial.

a) Características dos Exercícios avaliativos

São exercícios pertinentes às unidades didáticas. A cada unidade haverá uma lista de exercícios. A ideia é que o aluno possa se auto avaliar continuamente durante o período de oferta da disciplina (testes sem notas). Os tutores devem estimular, fortemente, a realização dos exercícios avaliativos, visando identificar a presença ou ausência de habilidades e pré- requisitos, bem como as prováveis causas de repetidas dificuldades na aprendizagem. Esses exercícios avaliativos terão o papel de fazer um diagnóstico do nível de conhecimento dos alunos.

b) Características das avaliações a distância

São essencialmente de caráter formativo e devem ser realizadas, basicamente, nos finais do primeiro e do terceiro mês de estudo. Podem se constituir, de acordo com a essência da disciplina e de decisões de ordem pedagógica, de trabalhos enviados para os polos pelos tutores, ou de exames a distância, com prazo para retorno das soluções elaboradas pelos alunos. Será sugerida a criação de um banco de questões por disciplina que possa ajudar na elaboração dessas avaliações. Esse banco será constituído por questões de diferentes níveis de dificuldade, possibilitando classificar o grau de aprendizagem do aluno.

As avaliações a distância devem atribuir notas. Sugere-se que o peso de cada avaliação a distância corresponda a 20% (vinte por cento) da nota final do aluno na disciplina. Assim, a soma desses resultados corresponderia a 40% (quarenta por cento) da nota final. Sempre que possível, essas avaliações devem conter trabalhos ou questões a serem resolvidas por grupos de alunos, estimulando o processo de trabalho em grupo.

c) Características das avaliações presenciais

Devem ser aplicadas no final do quarto mês. Essas avaliações têm, no entanto, planejamento temporal rígido. Realizadas nos polos deste curso, devem ocorrer em dias e horários preestabelecidos em calendário previamente distribuídos aos alunos.

Tais avaliações devem seguir o rigor próprio dos exames presenciaisrealizados pelo IFPB em seus processos seletivos tanto no que se refere à fiscalização, quanto à elaboração, aplicação e correção das provas. Sugere-se que o peso dessa avaliação presencial seja de 60% (sessenta por cento) do total da nota final. Pode ocorrer uma avaliação suplementar presencial, que deve acontecer um mês após a prova presencial. Constitui-se em segunda oportunidade para o aluno que não obteve nota suficiente para aprovação nas avaliações anteriores. Os discentes deverão ser previamente comunicados a respeito dos critérios do processo avaliativo e os resultados deverão ser comunicados no prazo de até sete dias úteis, contados a partir da data da avaliação. O docente deverá registrar as temáticas desenvolvidas nas aulas, a frequência dos discentes e os resultados de suas avaliações, diretamente no Diário de Classe e no sistema acadêmico.

8.6.1 Sistema de tutoria

a) O papel do tutor na educação a distância

Em qualquer sistema de ensino, seja na modalidade presencial ou a distância, a comunicação entre alunos e professores é fundamental para que a aprendizagem ocorra. Daí que a eficiência de um sistema educacional depende basicamente do sistema de comunicação que assegure esta interatividade. Em um curso a distância, no qual o aluno está fisicamente distante do professor, importantes elementos deverão estar envolvidos para que a interação aluno/professor ocorra de fato. A tutoria se destaca como um dos principais componentes para que essa comunicação se estabeleça.

Nos diversos modelos de EAD, a tutoria tem desempenhado funções de mediação entre os conteúdos das disciplinas e os alunos, entre professores e alunos, e os alunos entre si. É da competência da tutoria tanto a orientação acadêmica quanto a orientação

não acadêmica. O tutor, dentro de um sistema de educação a distância, é a figura que estabelece o vínculo mais próximo do aluno, seja presencialmente ou a distância, tanto do ponto de vista dos conhecimentos acadêmicos como do ponto de vista das atitudes do aluno perante o estudo. O aluno que opta por estudar na modalidade a distância precisa ser orientado na especificidade desse aprendizado e constantemente motivado para que o abandonodo curso seja evitado.

Não podemos definir um modelo universal de tutoria que seja o mais eficiente para EaD. Cada sistema tem as suas peculiaridades e deve buscar se resolver dentro do contexto em que se desenvolve. O IFPB, levando em conta importantes experiências consolidadas de Educação a Distância, no Brasil e no exterior, estabeleceu o planejamento do seu sistema de tutoria; um modelo que fundamentalmente busca atender às especificidades de seu público-alvo.

b) Organização do sistema de tutoria

O ensino a distância requer um eficiente acompanhamento dos alunos que, frequentemente, não dispõem de uma sistemática de estudo apropriada a essa modalidade de ensino. É necessário que hábitos arraigados de estudo adquiridos no sistema presencial sejam vencidos. Daí a importância de uma eficiente tutoria.

O IFPB equacionará seu sistema de tutoria, provendo entre a sede e os polos no interior, uma infra-estrutura de atendimento ao aluno que consistirá de duas modalidades de tutoria: Tutoria local e Tutoria a distância.A tutoria local será realizada presencialmente nos polos. Os alunos contarão com um sistema de apoio dos tutores em que ocorrerá um encontro presencial semanal de uma hora e meia para cada disciplina.

A tutoria a distância será realizada por meio da Internet. Cada aluno será acompanhado a distância, em cada disciplina, por docentes de reconhecida competência e que compõem o quadro acadêmico do IFPB. Auxiliando tais professores, haverá um corpo de tutores pós-graduandos ou pós-graduados atuando a distância nas salas de tutoria da sede.

c) Categorias e competências dos Tutores

À tutoria compete o acompanhamento e a orientação acadêmica dos alunos. Cabe ao tutor, seja no que diz respeito ao conteúdo das disciplinas, a assuntos relacionados à organização e administração do curso ou a problemas de ordem pessoal ou emocional, orientar os alunos no sentido de buscar as soluções cabíveis em cada caso. Também é tarefa da tutoria promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre alunos, estimular o estudo em grupos e procurar motivar o estudante durante o curso para evitar a evasão do sistema.

As duas modalidades de tutoria do IFPB, presencial e a distância, serão organizadas em torno de três categorias de tutores:

Categoria 1: professores do quadro acadêmico do IFPB que terão a função de coordenação dos tutores das Categorias 2 e 3. Nessa etapa inicial, esta equipe será formada por um professor do Curso Técnico em Comércio Exterior do Campus Avançado Cabedelo Centro. Após a ampliação do número de alunos, este quadro de coordenadores de tutores poderá ser ampliado.

Categoria 2: os chamados tutores a distância responderão às dúvidas relacionadas ao conteúdo das disciplinas tanto dos tutores locais quanto dos alunos, a partir da sala de tutoria sediada na Diretoria de Educação a Distância e Projetos Especiais, no Campus de João Pessoa, por meio de Internet. Esses tutores deverão ser graduados ou pós-graduados em áreas afins do eixo tecnológico de Gestão e Negócios, capazes de auxiliar os alunos na construção do conhecimento nas diversas disciplinas que compõem o curso;

Categoria 3: professores selecionados pela Coordenação do Curso Técnico em Comércio Exterior a distância para atuarem nos polos, com a função de companhar os alunos presencialmente. Essa categoria deve ter a competência de motivar e encorajar os alunos e entusiasmá-los a manter a disciplina. O tutor local é uma extensão do professor que está distante e suas atividades são semelhantes às dos professores. Assim, é necessário que os tutores locais tenham uma capacitação específica para orientar os alunos de cursos a distância. Deverá ser um profissional com as possíveis qualificações dos tutores da categoria 2.

d) Composição da equipe de tutoria na sede

Essa equipe será composta pelo coordenador do curso, pelos professores pesquisadores e pelos tutores. Inicialmente, teremos apenas um coordenador dos tutores a distância. Este quadro, posteriormente, poderá ser alterado se houver o crescimento da oferta do curso.

e) Composição da equipe de tutoria nos polos

A equipe de tutoria em um polo é formada de um coordenador geral do polo e a equipe de tutores locais. A cada semana serão marcados nos polos encontros presenciais de cerca de três horas para cada disciplina. O coordenador do polo será responsável pelo acompanhamento geral dos discentes inscritos no curso e pela supervisão dos tutores.

f) Seleção de tutores

A seleção de tutores será realizada a partir de um processo seletivo liderado pela Coordenação do Curso, ouvindo a Diretoria de Educação a Distância e Projetos Especiais.

g) Capacitação de tutores

A formação e a capacitação dos tutores do IFPB serão realizados pela Coordenação dos Cursos a distância em andamento e pela Diretoria de Educação a Distância e Projetos Especiais. Essa Diretoria, em parceria com os Coordenadores de Curso a Distância, irão tomar para si a tarefa de formar e capacitar os tutores presenciais (baseados nos pólos) e os tutores a distância (baseados na sede). Essa capacitação se processará em três níveis: capacitação em educação a distância; capacitação nas mídias que serão utilizadas no curso; capacitação em conteúdo, utilizando o material didático específico do curso. O último nível de capacitação terá a forte colaboração dos

professores conteudistas.

8.7 Aprovação e Reprovação

Considerar-se-á aprovado no período letivo o discente que, ao final do semestre, obtiver média aritmética igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina.

O discente que obtiver Média Semestral (MS) igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) em uma ou mais disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina do período, terá direito a submeter-se à Avaliação Final em cada disciplina em prazo definido no calendário acadêmico.

Será considerado aprovado, após a avaliação final, o discente que obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta), calculada através da seguinte equação:

$$MF = (6MS + 4AF) / 10$$

Onde:

MF = Média Final

MS = Média Semestral

AF = Avaliação Final obtida através da seguinte expressão:

Considerar-se-á reprovado por disciplina o discente que:

I– Obtiver média semestral menor que 40 (quarenta);

II – Obtiver média final inferior a 50 (cinquenta), após a avaliação final.

Não haverá segunda chamada ou reposição para Avaliações Finais, exceto no caso decorrente de julgamento de processo e nos casos de licença médica, amparados pelas legislações específicas.

8.8 Reposição das avaliações

O discente que não comparecer à atividade de verificação da aprendizagem programada terá direito a apenas um exercício de uma reposição por disciplina, devendo o conteúdo ser o mesmo da avaliação a que não compareceu. Fará jus, ainda, sem prejuízo do direito assegurado acima, o discente que faltar à avaliação por estar representando a Instituição em atividades desportivas, culturais, técnico científicas, de pesquisa e extensão e nos casos justificados.

8.9 Regime especial de exercício domiciliar

O regime especial de exercício domiciliar, como compensação por ausência às aulas, amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044/69 e pela Lei nº 6.202/75, será concedido:

I – À discente em estado de gestação, a partir do oitavo mês ou em período pós parto, durante 90 dias;

II – Ao discente com incapacidade física temporária, de ocorrência isolada ou esporádica, incompatível com a frequência às atividades escolares na Instituição, desde que se verifique a observância das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar.

Para fazer jus ao benefício o requerente deverá:

I. Solicitar a sua concessão à Coordenação do Curso;

II. Anexar atestado médico com a indicação das datas de início e término do período de afastamento.

Fica assegurado ao discente em regime especial de exercício domiciliar o direito prestação das avaliações finais. Os exercícios domiciliares não desobrigam, em hipótese alguma, o discente de realizar as avaliações da aprendizagem. O representante do discente em regime domiciliar deverá comparecer à Coordenação do Curso para retirar e/ou devolver as atividades previstas. As atividades curriculares de modalidade prática que necessitem de acompanhamento do docente e da presença física do discente em regime especial deverão ser realizadas, após o retorno do discente às aulas e em ambiente próprio para sua execução, desde que compatíveis com as possibilidades da

Instituição.

8.10 Práticas Profissionais

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria e prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana das decisões. É um momento ímpar de conhecer e praticar in loco o que está aprendendo no ambiente escolar. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares. Por não estar desvinculada da teoria, à prática profissional constitui e organiza o currículo sendo desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades tais como:

I. Estudo de caso;

II. Conhecimento do mercado e das empresas;

III. Pesquisas individuais e em equipe;

IV. Projetos;

IV. Exercícios profissionais efetivos.

O IFPB poderá desenvolver projetos com empresas e organizações privadas, governamentais e do terceiro setor, objetivando não só a capacitação do corpo docente e discente como também o intercâmbio de ações. Deverão serimplementadas medidas visando o estabelecimento de parcerias com entidades representativas de classe, a saber, organizações sindicais, conselhos regionais, associações comerciais, instituições de pesquisa e desenvolvimento, entre outros, visando à realização de projeto, painéis, palestras, simpósios, congressos e feiras, com ampla participação dos profissionais dessas instituições.

O IFPB, sempre que seu orçamento permitir, viabilizará a participação discente em eventos, cursos, encontros, feiras, visitas técnicas e outras atividades realizadas

extramuros. Também buscará parcerias com organizações públicas e privadas e coparticipação dos alunos visando financiar e possibilitar a inserção de alunos em ações externas de modo a ampliar e enriquecer sua formação procurando fazer com que ele interaja cada vez mais com o mundo do trabalho de modo a calibrar suas preparações humanísticas, científicas e tecnológicas, gerais e específicas, entrelaçando atividades acadêmicas com atividades de mercado.

8.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é um requisito obrigatório para a conclusão do Curso Técnico, sendo a Coordenação do Curso responsável por designar um(a) professor(a) para orientar o TCC, com a co-orientação do professor(a) da disciplina Metodologia do Trabalho Científico.

O TCC do Curso Técnico Subsequente em Comércio Exterior, poderá assumir as seguintes formas de apresentação:

I. Resultados de projeto de pesquisa e/ou extensão;

II. Participação do(a) aluno(a) em empreendimentos ou projetos educativos e de pesquisa, institucionais ou comunitários, dentro da sua área profissional;

III. TCC estilo monografia ou artigo científico;

IV. Relatório de estágio supervisionado por docente do campus, em empresas com vínculo regular com a Coordenação de Estágio do IFPB.

O TCC é requisito indispensável para a conclusão do curso, sendo submetidoà avaliação do professor(a) orientador(a) constante na documentação do estágio ou do TCC. Fica a critério do professor orientador definir a forma de apresentação do TCC, inclusive, se o mesmo será realizado individualmente ou em grupos de até, no máximo, três alunos por trabalho.

8.12 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação

profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio supervisionado, no Curso Técnico em Comércio Exterior poderá ser iniciado no primeiro semestre do Curso, devendo a sua conclusão ocorrer dentro do período máximo de duração do curso. A carga horária mínima destinada ao estágio supervisionado é de 200 horas, acrescida à carga horária estabelecida na organização curricular do referido curso.

8.13 Jubilamento

Será jubilado o discente que não renovar ou reabrir a matrícula no prazo estabelecido pelo IFPB e tiver duas reprovações totais e/ou desistências consecutivas em qualquer um dos semestres do curso.

8.14 Diplomação

O discente que concluir as disciplinas do curso, estágio supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), obterá o Diploma de Técnico de Nível Médio na habilitação profissional cursada.

Para tanto, deverá o discente comparecer ao Protocolo do Campus, para dar entrada em dois processos:

- No primeiro processo, o aluno entrega o parecer do TCC endereçado à Coordenação de seu Curso, ou dá entrada, via protocolo, no seu processo de Reconhecimento de Estágio para a Coordenação de Estágio;
- Em seguida, o aluno solicita o formulário “Requerimento – Diplomas de Cursos Técnicos de Nível Médio” preenche-o, solicita os vistos da Biblioteca, e da CAEST; anexar os documentos requeridos e dirige-se, novamente, ao Protocolo para concluir o processo, endereçado à Coordenação do Curso.

Os documentos requeridos são:

a) Certidão de Nascimento / Certidão de Casamento;

b) Identidade com a data de emissão;

c) CPF;

d) Título de Eleitor e documento de quitação com a Justiça Eleitoral;

e) Carteira de Reservista ou CDI – Certificado de Dispensa de Incorporação (Sexo Masculino);

f) Histórico de Conclusão do Ensino Fundamental;

g) Certificado do Ensino Médio (IFPB);

h) Comprovantes de “nada consta” da biblioteca e da CAEST.

Todas as cópias de documentos deverão ser autenticadas em cartório ou apresentadas juntamente com os originais na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para comprovação da devida autenticidade.

O histórico escolar indicará os conhecimentos definidos no perfil de conclusão do curso, estabelecido neste plano pedagógico de curso, em conformidade com o CNCT (2020).

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

9.1 DOCENTE

O Curso Técnico em Comércio Exterior, na forma subsequente e em modalidade EaD, conta com corpo docente constituído de profissionais com experiência no Ensino Profissional Técnico e Tecnológico e área de atuação multidisciplinar, sendo requisito diferencial para cursos desta natureza. Além disso, a política de qualificação e capacitação do IFPB contempla o estímulo à participação em Seminários e Congressos, além da oferta de cursos de pós-graduação para os docentes através de programas de Institutos e Universidades de referência, o que contribui de forma significativa para o constante aperfeiçoamento do corpo docente do IFPB-CACC. Os docentes que estão em exercício no IFPB-CACC e seus respectivos componentes curriculares encontram-se na tabela a seguir.

Docente	Componente Curricular	Área de Formação	Formação Acadêmica
Kaio Cesar Paulino de Amorim Barros	●Introdução ao Comércio Exterior ●Sistemática de Exportação ●Sistemática de Importação	Comércio Exterior	Graduação em Comércio Exterior Especialização em Comércio Exterior
Álvaro Cavalcanti de Almeida Filho	●Fundamentos de Administração ●Marketing Internacional	Administração	Graduação em Administração, MBA em Gestão Empresarial, Mestrado em Gestão nas Organizações Aprendentes e PhD candidate em Engenharia Industrial
Verônica Pereira Batista	●Redação Oficial e Empresarial	Letras	Graduação em Letras, Especialização em Ensino de Espanhol e Literatura hispano-americana e Mestrado em Literatura
José Avenzoar Arruda das Neves	●Direito do Comércio Internacional ●Legislação Aduaneira	Direito e Engenharia	Graduação em Direito, Graduação em Engenharia Mecânica, Especialização em Educação a Distância, Especialização em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho e Mestrado em Direitos Humanos

Jailma Freire Marinho	●Inglês Instrumental	Letras - Inglês	Graduação em Letras - Inglês, Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras, Aperfeiçoamento em CELTA e Especialização em DELTA
Bruna Alice Taveira de Lima	●Tecnologia da Informação Aplicada ao Comércio Exterior	Sistemas de Telecomunicações	Graduação em Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações, Mestrado em Engenharia Elétrica e de Computação e Doutorado em Educação
Mário Limeira de Lyra	●Projeto Interdisciplinar de Práticas Comerciais I ●Projeto Interdisciplinar de Práticas Comerciais II	Arquitetura e Urbanismo	Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Mestrado em Engenharia Urbana
Katucha Kamilla Marques Pereira	●Direito Empresarial e Tributário	Direito	Graduação em Direito, Especialização em Direito, Especialização em Práticas Pedagógicas e Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente
Francisco Ferreira de Paulo	●Matemática Financeira Aplicada	Matemática	Graduação em Licenciatura Plena em Matemática, Especialização em Docência para o Ensino Superior, Mestrado em Ensino de Ciências Exatas e Doutorando em Ensino
Fabio Lucena de Andrade Gomes	●Gestão de Logística Internacional	Administração	Graduação em Administração e MBA em Logística Empresarial
Matheus Pereira Firmino	●TCC/ Estágio Supervisionado	Sociologia	Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais e Mestrado em Sociologia

9.2 TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo do IFPB-CACC é composto por profissionais especializados nas mais diversas áreas, para fins de apoio ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração do Campus, conforme sumarizado na tabela abaixo.

Servidor(a)	Cargo
Lizandra Ramos de Lima	Bibliotecário-documentalista
Cinthya Raquel Pimentel da Mota	Pedagogo-área
Cristiane de Oliveira Quirino	Tradutor intérprete de linguagem sinais
Renálide de Carvalho Morais Fabrício	Técnico em assuntos educacionais
Andreia Cezar Lima	Assistente social
Onaldo Montenegro Junior	Psicólogo-área
Sonia Maria Soares	Auxiliar de enfermagem
André Carlos Pereira Campos	Assistente de administração
Andre Henrique Lopes de Miranda	Assistente de aluno
Andreza Ferreira Lima Paiva	Assistente de Administração
Fernando Luiz Amorim Albuquerque de Oliveira	Técnico em secretariado
João Paulo Santos de Oliveira	Assistente em Administração
Marcos Cézar Holanda dos Santos	Técnico em Tecnologia da Informação

10. BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFPB-CACC busca aperfeiçoar os seus serviços e se configurar como um espaço propício à realização de trabalhos, pesquisas e estudo, além de um ambiente agradável à leitura. Os usuários têm acesso a diversos segmentos de informação, nas diferentes áreas de conhecimento, desde literatura às mais avançadas tecnologias. Além disso, vem mantendo uma política de ampliação e atualização do acervo com novas aquisições. Tem como missão promover o conhecimento, a recuperação e a transferência da informação à comunidade acadêmica, visando contribuir para a sua formação profissional e humanística, colaborando para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade como um todo. A Biblioteca tem por objetivo apoiar efetivamente o processo de ensino desenvolvido pelo CACC, contribuindo, assim, na formação intelectual, social e cultural de seus usuários de forma individual e/ou coletiva. Está em processo de inserção ao Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPB. Os títulos que momentaneamente não estejam disponíveis no

CACC poderão ser consultados na Biblioteca Nilo Peçanha, do *Campus* João Pessoa do IFPB. São considerados usuários da Biblioteca os servidores lotados no *Campus* Avançado Cabedelo Centro, e os alunos regularmente matriculados nos cursos ofertados pelo *Campus*. A Biblioteca pode ser utilizada, também, pelos demais membros da comunidade externa que a venham com a finalidade de realizar suas pesquisas. O acesso às estantes do acervo geral é livre, com direito à consulta de todos os documentos registrados. Dispõe de prateleiras onde os títulos catalogados são dispostos, mesa de estudos, três computadores com acesso à internet e acessibilidade. O corpo técnico é formado por uma bibliotecária documentarista, permitindo consultas durante três turnos diários. Existe uma parcela da bibliografia do curso adquirida e catalogada para as disciplinas similares dos cursos subsequentes do Campus, como português, empreendedorismo, ética, direito e administração.

11. INFRAESTRUTURA

11.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O *Campus* Avançado Cabedelo Centro está situado na Rodovia BR 230, próximo a pontos de ônibus, dentre outros meios de transporte e de infraestrutura urbana do município de Cabedelo. Todas as suas instalações e ambientes de uso público estão acessíveis, de acordo com a NBR9050/2005 e observância às diretrizes da Resolução. CS n° 50/2019-IFPB. Conta com toda a infraestrutura de salas e equipamentos eletroeletrônicos para atender suas atividades.

Planta Baixa do IFPB-Campus Avançado Cabedelo Centro.
Fonte: DGFOE-RE/IFPB (2020). Nota: Prancha 02/07-Projeto 03/2017.

Cabível destacar que as informações pormenorizadas de equipamentos e registros patrimoniais das instalações do IFPB-Campus Avançado Cabedelo Centro devem ser consultadas em Relatório de Inventário de Bens do Campus, via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), Módulo Patrimônio, em https://suap.ifpb.edu.br/patrimonio.

11.2 INSTALAÇÕES DE USO GERAL

O *Campus* Avançado Cabedelo Centro, disponibilizará para o curso Técnico Subsequente em Comércio Exterior as seguintes instalações:

TIPO DE AREA	QTD
Salas de aula	08
Auditórios/Anfiteatros	01
Salas de Professores	01
Áreas de Apoio Acadêmico	01
Áreas Administrativas	03
Área de Vivência	01
Copa	01
Banheiros (W.C.)	02
Laboratórios de Informática	02
Laboratório-Escritório Empresarial	01
Biblioteca	01
Manutenção e Suporte em Informática	01
Almoxarifado	01
Setor de Protocolo	01
Salas de Coordenações	03
Estacionamento	01
Total	29

11.3 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

- Serviço de Vigilância e Segurança Patrimonial permanente
- Sistema de prevenção de incêndio com extintores, mangueiras de incêndio e sistema de alarme inspecionados periodicamente, de acordo com as normas vigentes;

- Câmeras de filmagem (em instalação);
- Equipamentos de Proteção Individuais de acordo com os riscos identificados;
- Viatura de plantão para atender casos de urgência.

11.4 CONDIÇÕES DE ACESSO AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

A escola é reprodutora dos eventos da sociedade e cada um traz dela suas referências e representações. Acreditamos que a humanização do processo educativo e a possibilidade que cada um tem de reinventar-se são fatores primordiais para que os investimentos em recursos materiais e humanos, junto à formação continuada dos profissionais da educação, se potencializem em instrumentos úteis e eficazes na construção de uma sociedade e de uma educação, de fato, para todos.

O Decreto Nº 6.949 de 25 de agosto de 2009 estabeleceu que “Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

Essas barreiras que podem obstruir a plena participação das pessoas com deficiência são definidas pela Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança; não se limitam apenas ao campo arquitetônico, atingiram outras áreas de conhecimento, notadamente a área pedagógica.

Destarte o IFPB além de lidar com a eliminação das barreiras arquitetônicas enfrenta, também, as de caráter pedagógico e atitudinal conforme a concepção e implementação das ações previstas em seu Plano de Acessibilidade aprovado pela Resolução CS/IFPB N° 240 de 17 de dezembro de 2015, que em observância às orientações normativas, visam, dentre outras, em seu art. 2º:

> I – Eliminar as barreiras arquitetônicas, urbanísticas, comunicacionais,

> pedagógicas e atitudinais ora existentes; [...]
> IV – Promover a educação inclusiva, coibindo quaisquer tipos de discriminação;
> [...]
> VIII – Assegurar a flexibilização e propostas pedagógicas diferenciadas, viabilizando a permanência na escola;
> IX – Estimular a formação e capacitação de profissionais especializados no atendimento às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e com transtorno do espectro autista. (IFPB, 2015)

O IFPB vem buscando lidar com a eliminação das barreiras que dificultam a inclusão de pessoas com deficiência através da implantação de Núcleos de atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), criação de uma Coordenação de Ações Inclusivas de atuação sistêmica na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e das ações previstas em seu Plano de Acessibilidade, além da atenção às diretrizes expressas na Lei nº 12.764/2012.

Convém ressaltar que as ações desenvolvidas no sentido de sensibilizar e conscientizar, a fim de eliminar preconceitos, estigmas e estereótipos, serão extensivas aos servidores do quadro funcional do IFPB (docentes e técnicos administrativos) como também ao pessoal terceirizado.

NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

O CACC está em consonância no que se refere às determinações do PDI, especialmente à estrutura arquitetônica do prédio, aquisição de equipamentos e procedimentos que favoreçam a acessibilidade. Ações didáticas efetivas estão sendo adotadas no sentido de prestar consultoria aos docentes, estimular e promover o desenvolvimento de atitudes e valores favoráveis à inclusão de pessoas com deficiências (PCDs), realização de pesquisas e produção de materiais didáticos. O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) está implantado e em pleno funcionamento, vinculado à COPAE.

Visando a inserção desses alunos no mercado de trabalho buscar-se-á disponibilização de vagas para estágio com Instituições e Empresas que possuam acessibilidade universal.

O IFPB, em observância à legislação específica, consolidará sua política de atendimento a pessoas com deficiência, procurando assegurar-lhes o pleno direito à

educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e à eficácia da aprendizagem. Assim, assume o compromisso formal desta Instituição em todos os seus *campi*:

- Constituir os Núcleos de Apoio às pessoas com necessidades Específicas-NAPNEs, dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros, que viabilizem e dêem sustentação ao processo de educação inclusiva;
- Contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- Adequar à estrutura arquitetônica, de equipamentos e de procedimentos que favoreçam a acessibilidade nos campi;
- Construir rampas com barras de apoio e inclinação adequada, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;
- Adquirir equipamentos específicos para acessibilidade: teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros;
- Adquirir material didático específico para acessibilidade: textos escritos, provas, exercícios e similares ampliados conforme a deficiência visual do aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;
- Adquirir e promover a adaptação de mobiliários e disposição adequada à acessibilidade;
- Disponibilizar informações em LIBRAS no site da Instituição;
- Disponibilizar panfletos informativos em Braille.
- Promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades específicas;
- Estabelecer parcerias com as empresas, visando à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho.

12. AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO

MATERIAIS	QTD
Mesa em “L”	1
Cadeira giratória	7
Computador	2
Impressora Multifuncional	1
Mesa para reunião	1
Cadeiras para reunião	4
Armário alto	1
Armário baixo	3
Ar condicionado	1
Bebedouro Gelágua	1

13. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO

MATERIAIS	QTD
Cadeira escritório p/ administração	14
Computador	10
Armário alto em MDF	12
Armário baixo em MDF	12
Gaveteiro volante	11
Mesa em “L”	9
Mesa para reunião	1
Mesa reta ou executiva	2
Mesa redonda	4
Quadro branco	6
Armário com duas portas e chave em MDF	1
Armário em aço com 20 portas (portas bolsas dos professores)	1
Impressora Xerox Phaser	1
Impressora Samsung ELX-6250fx (color)	1
Mesas para impressora	6
Cadeiras para reunião	8

Cadeiras de apoio	38
Armário de aço fichário com 4 gavetas (arquivo)	13
Ar condicionado split 24000 btus	4
Ar condicionado split 12000 btus	1
Ar condicionado Split 9000 btus	7
Bebedouro gelágua de mesa	3

14. LABORATÓRIOS

O Campus dispõe de duas unidades em funcionamento, contendo, cada sala, os seguintes equipamentos:

MATERIAIS	QTD
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	20
Computador	20
Projetor (Datashow)	1
Televisor 52”	1
Quadro Branco	1
Estabilizadores	1
Equipamento de rede	1
Ar condicionado	1
Internet a cabo	1
Internet wireless	1

15. SALAS DE AULA

O Campus dispõe de sala de aula equipada com recursos de multimídia, caso seja necessária alguma atividade presencial do Polo onde será implantado o curso.

MATERIAIS	QTD
Mesa para docente	1
Cadeira para docente	1
Carteiras	40
Lousa digital	1
Quadro Branco	1
Ar condicionado	1
TV	1

16. REFERÊNCIAS

APEX. Agencia Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. Sítio da internet: https://paineisdeinteligencia.apexbrasil.com.br/index.html. Acesso em 22/05/2020.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL**. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal**. 2013. Sítio da Internet: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/, acesso em 03/03/2020.

BARTOLOMEIS, F. (1981). **Por que avaliar? In Avaliação pedagógica: Antologia de textos.** Setúbal. ESE de Setúbal, p.39.

BEZERRA, Francisco José Araújo. BERNARDO, Tibério Rômulo Romão. XIMENES, Luciano J. F. Valente Junior, SABOYA, Airton. **Perfil socioeconômico da Paraíba**. – Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2015.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.044/69**, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Publicado no D.O.U. de 22.10.1969 e retificado no D.O.U. 11.11.1969.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília: 4ª Edição, Janeiro, 2020. Disponível em http://cnct.mec.gov.br/, acesso em julho de 2021.

_____. Ministério da Educação. Resolução n.01, de 05 de janeiro de 2021. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT)**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891, acesso em julho de 2021.

_____. **Lei nº 6.202/75**, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 17.04.1975.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Lei nº 9.536**, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que trata da transferência *ex offício*.

_____. **Lei nº 11.892/2009**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicado no D.O.U de 30.12.2008.

_____. **Lei nº 12.061**, de 27 de outubro de 2009. – Altera o inciso II do art. 4 e o inciso VI do art. 10 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para assegurar o acesso de todos os interessados ao ensino médio público.

_____. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015.

_____. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. – Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes

e bases da educação nacional, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 6.949** de 25 de agosto de 2009. – Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.

BNDES. **Mapeamento, metodologia de identificação e critérios de seleção para políticas de apoio nos arranjos produtivos locais – Paraíba.** Nota Técnica 02. FEP/AP: 2016.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Arranjos produtivos locais da Paraíba.** CGEE: Brasília, 2004.

EKONOMY. **Governo assina acordo de R$ 3,5 bi para construção do estaleiro e ponte de Cabedelo-Lucena.** Sítio da internet: < https://ekonomy.com.br/2019/04/03/governo-assina-acordo-de-r-35-bi-para-construcao-do-estaleiro-e-ponte-de-cabedelo-lucena/ >. Acesso em 22/05/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GERARDO, Caetano. **MERCOSUR 20 años**. CEFIR, Montevideo – 2011.

IBGE. **Catálogo Cidades. Cabedelo, Paraíba: Índices e Gráficos de Informações Gerais do Município**. 2016. Sítio da Internet: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cabedelo/panorama, acesso em 06/03/2020.

____. **Catálogo Cidades. Santa Rita, Paraíba: Índices e Gráficos de Informações Gerais do Município**. 2016. Sítio da Internet: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/santa-rita/panorama, acesso em 06/03/2020.

____. **Catálogo Cidades. Lucena, Paraíba: Índices e Gráficos de Informações Gerais do Município**. 2016. Sítio da Internet: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/lucena/panorama, acesso em 06/03/2020.

____. **Catálogo Cidades. Bayeux, Paraíba: Índices e Gráficos de Informações Gerais do Município**. 2016. Sítio da Internet: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/bayeux/panorama, acesso em 06/03/2020.

____. **Catálogo Cidades. João Pessoa, Paraíba: Índices e Gráficos de Informações Gerais do Município**. 2016. Sítio da Internet: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama, acesso em 06/03/2020.

____. **Catálogo Cidades. Conde, Paraíba: Índices e Gráficos de Informações Gerais do Município**. 2016. Sítio da Internet: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/conde/panorama, acesso em 06/03/2020.

IFPB. **Resolução CNSUPER nº 55/2017.** Regulamento para criação, alteração e extinção de cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

_____. Resolução n° 50, de 01 de outubro de 2019. Dispõe sobre o Regulamento de

Estrutura Mínima dos Polos Instrucionais de Educação à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2019.

_____. **Resolução CS/IFPB n° 240**, de 17 de dezembro de 2015. Aprova o Plano de Acessibilidade do IFPB. 2015.

_____**. Resolução n° 51, de 01 de outubro de 2019.** Dispõe sobre o Regulamento da Aquisição, Elaboparção e Produção de Conteúdos e Materiais Didáticos Escritos, Audiovisuais e Interativos parta Cursos Componentes Curriculares e Atividades Ofertadas na modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2019.

_____**. Resolução n° 28, de 13 de agosto de 2019.** Dispõe sobre a Estrutura Mínima das Coordenações de cursos na modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2019.

_____**. Portaria n° 1979/REITORIA/IFPB, de 20 deagosto de 2018.** Institui o Moodle disponível no AVA(Ambiente Virtual de Aprendizagem) como sistema ofocial de Gerenciamento de Aprendizado, Ambiente Virtual dos Cursos e componentes curriculares ofertadosna modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2018.

_____.**Resolução n° 72, de 13 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre o Regulamento da composição das atividades on-line, atividades presenciais e a constituição do quadro de notas dos cursos e componentes de Educação, Ciência e curriculares ofertados na modalidade a distância no âmbito do Instituto Federal Tecnologia da Paraíba. 2019.

_____. **Regulamento Didático para os Cursos Técnicos Subsequentes.** (Resolução CNSUPER Nº 83 de 21 de outubro de 2011).

_____. **Sistema Eletrônico de Gestão do Planejamento Estratégico Decenal. IFPB/PLANEDE 2025, 27 de out. 2016**. Disponível em: <https://planejamento.ifpb.edu.br>. Acesso em: 14 mai. 2020.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. (2020 - 2024). 2020. Sítio da internet:<https://www.ifpb.edu.br/transparencia/documentos-institucionais/documentos/pdi_ifpb_2020-2024.pdf/view > . Acesso em 30/09/2021.

APEX. Relatório do Mercado de Tilápias nos Estados Unidos da América para Exportações. Painéis de inteligência de Mercado. Publicações. 2020. Sítio da internet: < https://paineisdeinteligencia.apexbrasil.com.br/index.html#> . Acesso em 25/05/2020.

ME – Ministério da Economia. **Estatísticas de Comércio Exterior – ComexVis 2019.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 07 mai. 2020.

LIMA, L. **Políticas para arranjos produtivos locais no estado da Paraíba:** uma análise do perfil produtivo e da localização espacial a partir dos critérios das instituições de apoio. 2010. 170p. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.

MDIC. **Ministério da Economia; Estatísticas de Comércio Exterior.** Sítio da Internet: http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis.

Acesso em 22/05/2020.

_____. **Ministério da Economia; ComexVis, sistema oficial de consulta aos dados do comércio exterior. Exportações e Importações detalhadas por produto na Paraíba.** Sítio da Internet: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis. Acesso em 22/05/2020.

_____. **Ministério da Economia; Secretaria de Comércio Exterior. Sistema Integrado de Comércio Exterior.** Sítio da Internet: http://www.siscomex.gov.br/. Acesso em 22/05/2020.

_____. **Ministério da Economia; Secretaria de Comércio Exterior. Sistema Integrado de Comércio Exterior.** Novas funcionalidades do Siscomex facilitam exportações e importações Sítio da Internet: http://www.siscomex.gov.br/novas-funcionalidades-do-siscomex-facilitam-exportacoes-e-importacoes/. Acesso em 22/05/2020.

PARAÍBA. **CINEP – Companhia de Desenvolvimento da Paraíba. Com agendas nos ministérios da Economia e Educação da Alemanha, governadores encerram missão na Europa.** 2019. Sítio da internet: https://www.cinep.pb.gov.br/portal/?p=5085. Acesso em 22/05/2020.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. **A Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente.** 1999. 201p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

PORTAL G1. **PIB da Paraíba cresce quase 13% em sete anos, diz IBGE.** Sítio da internet: https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/11/14/pib-da-paraiba-cresce-quase-13percent-em-sete-anos-diz-ibge.ghtml. Acesso em 22/05/2020.

PROJETO DO PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC -

TÉCNICO EM COMÉRCIO EXTERIOR

(Modalidade EaD)

ANEXOS

PLANOS DE DISCIPLINAS

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: **Introdução ao Comércio Exterior** Curso: **Técnico Subsequente em Comércio Exterior** Série: 1º Semestre Carga Horária: 90 **D**ocente Responsável: **Kaio Cézar Paulino de Amorim Barros**
Ementa
A importância do comércio exterior de bens e serviços através da formação de parceiros comerciais e negociações bilaterais com países e grupos regionais faz-se necessário para expandir o sistema produtivo nacional e atender a demanda do país naquilo que sua produção interna não é auto-suficiente, e não demonstra características de competitividade. O crescimento da balança comercial e do balanço de pagamentos indicam a pujança ou dependência do país para promover seu desenvolvimento no cenário internacional. As empresas participantes devem se enquadrar com requisitos administrativos, jurídicos e financeiros estabelecidos pelas políticas de comércio exterior e relações internacionais. Para tanto, se verificam procedimentos fiscais, financeiros e cambiais com outros países, bem como operações físicas e eletrônicas entre empresas e entre empresas e consumidores. O comércio exterior é regulado por lei nacionais e internacionais provindas de diversos organismos com acreditação e poder de internalizar suas normas ao regramento administrativo nacional.
Objetivos de ensino
Geral Proporcionar uma compreensão básica e ampliada do comércio exterior, estabelecendo sua importância e necessidade de estruturação e desenvolvimento em um mercado globalizado. **Específico** Dotar os alunos de conhecimentos, habilidades, motivação e interesses pelos assuntos concernentes ao comércio exterior para que eles contribuam para sua formação profissional.
Conteúdo Programático (O que se pretende ensinar?)
Unidade 1º - Introdução ao comércio exterior Organismos internacionais atuantes no comércio exterior Estrutura do comércio exterior brasileiro Sistemas brasileiros de apoio ao comércio exterior Defesa e barreiras comerciais Incoterms Certificação de origem e preferências *Unidade 2° - Negociação Internacional, câmbio e noções de logística* Noções de moeda e câmbio Pagamentos internacionais aplicados às operações de comércio exterior Financiamentos das importações e exportações Modalidades de seguros
Metodologia de Ensino (Como se pretende ensinar?)
As aulas serão dialogadas utilizando-se de recursos audiovisuais, bem como Análises e discussão de textos artigos científicos e pesquisas realizadas. Atribuições individuais e em equipes para realização de leituras dirigidas, seminários e comentários sobre notícias veiculadas. Formatação de paper sobre apostila distribuída previamente e documentos de organizações públicas a respeito de logística integrada.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
A avaliação será realizada em um processo contínuo a fim de diagnosticar a aprendizagem do aluno por meio de alguns instrumentos e critérios abaixo descritos. Exercícios propostos, que permitam ao professor obter informações sobre habilidade cognitivas, atitudes e procedimentos dos alunos, em situações naturais e espontâneas. Alguns desses exercícios serão trabalhados em grupos e outros individuais, onde os alunos terão como fonte de pesquisa, dentre outras, materiais fornecidos pelo professor e os livros disponíveis na biblioteca. Avaliação de aprendizagem, contemplando questões discursivas, aberta e de múltipla escolha, que o aluno deve fazer individualmente. Participação em sala de aula e a assiduidade do aluno durante o curso. A avaliação servirá tanto para o diagnóstico de aprendizagem de cada aluno quanto para o redirecionamento do planejamento do docente quando o processo não estiver se dando a contento.
Recursos Didáticos Necessários
Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais: Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos; Cases.
Bibliografia
Básica DIAS, R. et. RODRGUES, R. **Comércio Exterior**: Teoria e Gestão. SP: Atlas, 2012 KEEDI, S. **ABC do Comercio Exterior.** 5º ed. SP: Aduaneiras, 2015. SEGRE, G. (ORG.) **Manual Prático de Comercio Exterior**. 5º ed. SP: Atlas, 2015. **Complementar** BARBOSA, R. et, BIZELLI, J. dos S. **Noções Básicas de Importação**, SP: Aduaneiras 2002. FARO, A. **Curso de Comércio Exterior,** SP: ed. Geral, S/D. MINERVINI, N. **O Exportador**. 5°ed. SP: Prentice Hall, 2005. SOARES, C. C. **Introdução ao Comércio Exterior**, SP: Saraiva, 2004. VASQUEZ, J. L. **Comércio Exterior Brasileiro**. 7ºed: SP: Atlas 2004. SOUZA, Cláudio Luiz Gonçalvez de. **Tratados e Instituições de Comércio Exterior**. BH Dialética 2021 GATO, Milton Gato. **Sistema Brasileiro de Comércio Exterior**. SP Senac 2019

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: **Fundamentos de Administração** Curso: **Técnico Subsequente em Comércio Exterior EaD** Série: 1º Semestre Carga Horária: 60 horas Docente: **Álvaro Cavalcanti de A. Filho** (alvaro.cavalcanti@ifpb.edu.br)
Ementa
Introduzir os conceitos básicos de Administração / Caracterizar a área do conhecimento coberta pela Administração e sua evolução histórica / Apresentar os principais avanços conquistados na área e os temas de vanguarda / Proporcionar ao aluno condições para dominar as principais técnicas da administração — desde a concepção organizacional do trabalho, estruturação de rotinas e procedimentos padronizados, elaboração de planos de ação até a aplicação prática de gerenciamento da melhoria contínua nos processos de exportação e importação, bem como operações logísticas / Elaborar um Planejamento Administrativo em nível tático-operacional e reconhecer a sua importância na atividade de transações internacionais.
Objetivos de ensino
Gerais - Familiarizar os alunos com os principais conceitos e abordagens relacionados à administração nas organizações; - Compreender a importância da administração para a competitividade das organizações em uma nova conjuntura econômica; - Desenvolver a capacidade analítica e crítica dos alunos frente à análise e resolução de estudo de caso referente ao tema. **Específicos** - Entender a natureza e o escopo de aplicação da administração nas atividades de exportação e importação; - Explicitar aos participantes os conceitos, métodos e principais técnicas de administração; - Fornecer embasamento teórico e prático de forma que o aluno esteja apto a entender e discutir temas atuais da administração e aplicando-os às organizações para a atuação no mercado global; - Capacitar o aluno para a elaboração de um Planejamento Administrativo em nível tático-operacional.
Conteúdo Programático
Introdução à Administração Conceitos básicos sobre Administração e organizações Elementos das organizações: objetivos, recursos, divisão do trabalho, estrutura organizacional e processos de transformação Ciclo da atividade administrativa Eficiência, eficácia e competitividade Produtividade, qualidade, custo, velocidade e inovação Introdução aos fundamentos da Administração Evolução das Teorias Administrativas Escola clássica Enfoque comportamental Enfoque sistêmico Enfoque da qualidade Teorias Modernas de Gestão Administração por Objetivos Administração Estratégica Administração Participativa Administração Japonesa Administração de Projetos Administração de Processos Estratégias Emergentes de Gestão Instrumentos da Administração Abordagem de aplicações

Metodologia de Ensino
Aulas expositivas, leituras dirigidas, seminários, discussão de cases em grupo, exibição de vídeos com áudio, e-learning, aplicação de exercícios individuais, atividades individuais e/ou em grupo, combinadas com a resolução de problemas para a fixação dos conhecimentos; Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pelo professor; exercícios impressos produzidos; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura empresarial (brasileira e estrangeira); e, textos produzidos pelos alunos.
Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação da aprendizagem de cada aluno em relação à programação curricular mediante as seguintes atividades: Produção de textos, individuais e/ou em grupo; Seminários; Provas; Teste individual e/ou em grupo (atividades orais e/ou escritas); Observação do desempenho do aluno (oral e escrito); Participação efetiva durante as aulas Os pesos das atividades encontram-se delineados a seguir: Provas..... 30% Assiduidade/Participação..... 30% Trabalhos.....40%
Recursos Didáticos Necessários
Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais: Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos; Cases.
Referências
Básica CHIAVENATO, I. I**ntrodução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. FERREIRA, F. et al. **Gestão empresarial**: de Taylor aos nossos dias. São Paulo: Cengage Learning, 2009. MAXIMIANO, A. **Fundamentos de administração**: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. **Complementar** DRUCKER, P. **Gestão management**. Rio de Janeiro: Agir, 2010. PORTER, M. **Estratégia competitiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. STEWART, T. A. **Capital intelectua**l: a nova vantagem competitiva das empresas. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: **Redação Oficial e Empresarial** Curso: **Técnico em Comércio Exterior** Período: 1º Semestre Carga Horária: 45h Docente Responsável: **Danielle Gomes Nascimento de Lima**
Ementa
A disciplina compreende os conceitos da língua portuguesa como ferramenta para uma efetiva comunicação. Mecanismos de construção textual. Características macro e microestruturais do texto. Conhecimento de normas técnicas que norteiam a leitura, interpretação e redação de textos técnicos, correspondências e documentos, usualmente manipulados em instituições, de caráter público ou privado. Conceitos de coerência e coesão aplicados à análise e produção de textos técnicos da área. Elaboração e organização de textos técnicos aplicados à área de acordo com normas e convenções específicas.
Objetivos de ensino
GERAL - Proporcionar ao aluno as condições teórico-metodológicas fundamentais para o domínio das técnicas de redação, contextualizando os conhecimentos para aplicar nas diferentes situações do ambiente profissional como meio de resolver problemas e se expressar com profissionalismo. ESPECÍFICOS - Produzir textos a partir de uma análise crítico-reflexivo; - Reconhecer nos diferentes discursos utilizados na produção de textos as características de cada gênero: descrição, narração, dissertação e textos técnicos. - Produzir textos escritos que atendam às situações em que se depara na vida e no trabalho, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, com qualidade nos aspectos formais e na estética; - Saber utilizar mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão para que o texto seja claro e objetivo; - Compreender as diferentes formas de ordenação do pensamento na elaboração de um texto técnico; - Saber como proceder ao elaborar um texto técnico utilizando adequadamente as formas de tratamento e as informações de forma organizada e coerente.
Conteúdo Programático (O que se pretende ensinar?)
Conceito de texto: texto verbal e não verbal; O ato de Ler: leitura e realidade; Concepções de leitura: Sentido e Contexto; Elementos da Textualidade; Coesão, coerência progressão; Tipos de textos: descrição, narração, dissertação; Noções de gênero textual; Estudo do parágrafo: estrutura, formas de ordenação, articuladores; Argumentação e persuasão: recursos argumentativos; Parâmetros de níveis de formalidade e adequação de textos a diversas circunstâncias de comunicação verbal; Modelos preestabelecidos de produção de texto; Produção de texto: pareceres técnicos, atas, relatórios comuns e de estágios, ofícios, memorandos, circular e demais textos técnicos utilizados no âmbito profissional.
Metodologia de Ensino (Como se pretende ensinar?)
As aulas serão dialogadas alternando-se momentos de exposição dialogada e recurso midiático com discussões utilizando-se o material bibliográfico; Durante todos os encontros serão considerados como ponto de partida os conhecimentos prévios; Dar-se-á ênfase também às atividades desenvolvidas individualmente como também através de

grupos de estudo para que sejam adquiridas características como cooperação e trocas de experiência entre os discentes;
Produções e análise de textos dissertativos, descrições analíticas, textos técnicos, identificando as diferenças e normas específicas de cada gênero, situações que oportunizem ao acadêmico a produzir textos variados, refletindo sobre os mesmos na prática constante de refacção textual.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação será realizada em um processo contínuo a fim de diagnosticar a aprendizagem do aluno por meio de alguns instrumentos e critérios abaixo descritos:
Exercícios propostos em grupos e outros individuais, onde os alunos terão como fonte de pesquisa, dentre outras, o material fornecido pelo professor e os livros disponíveis na biblioteca;
Avaliação de aprendizagem, contemplando questões discursivas, abertas e de múltipla escolha, que o aluno deve fazer individualmente;
Avaliação por meio do processo de escrita e reescrita textual.
A avaliação servirá tanto para o diagnóstico da aprendizagem de cada aluno quanto para o redirecionamento do planejamento do docente quando o processo não estiver se dando a contento.

Recursos Didáticos Necessários

Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais:
Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos; Cases.

Bibliografia

Básica

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. 11. ed.. São Paulo: Ática. 2001.

ANDRÉ, Hildebrando Afonso de. **Curso de redação**. 5. Ed.. São Paulo: Moderna. 1993.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 26 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto Técnico**. 3 ed. Brasília: ABC BSB, 2004.

Complementar

BELLINE, Ana Helena Cizotto. **A Dissertação**. São Paulo : Ática, 1988. 48 p.

BRASIL. Presidência da República. **Manual de Redação da Presidência da República**. Organização do Texto: Gilmar Ferreira Mendes e Nestor José Forster Júnior. 2. Ed. Rev. e Atual. Brasília: Presidência da República, 2002.

FERREIRA, Reinaldo Mathias. **Correspondência comercial e oficial**. São Paulo: Ática, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira; MOTTA, Carlos Alberto Paula. **Como escrever textos técnicos**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: **Direito do Comércio Internacional** Curso: **Técnico em Comércio Exterior EaD** Semestre: 1º Carga Horária: 60 horas Docente Responsável: **José Avenzoar Arruda das Neves**
Ementa
Instituições intervenientes no comércio exterior brasileiro. Plataformas de Tecnologia da Informação Siscomex e Siscoserv. Controles Administrativo e Comercial. Câmbio e formas de pagamento. Contratos internacionais. Seguro no Comércio Internacional.
Objetivos de ensino
Geral: - Compreender aspectos legais referentes ao Comércio Internacional. **Específicos** - Identificar legislação pertinente; - Ordenar documentação para transações comerciais; -Operar plataformas governamentais de dados referentes a plataformas de Tecnologia da Informação; - Escrever contratos internacionais; - Fiscalizar contratos de seguro.
Conteúdo Programático
Unidade 1 Introdução ao direito Internacional público O Direito Internacional e o Direito Interno Fontes do direito internacional público Tratados internacionais Conflitos internacionais Direito Marítimo e Portuário Unidade 2 Introdução ao direito internacional privado Fontes do direito internacional privado Contratos internacionais Arbitragem internacional
Metodologia de Ensino (Como se pretende ensinar?)
Exposição e discussão do conteúdo programático nos fóruns temáticos, nas web aulas e nos chats, esclarecendo dúvidas por meio da interação entre professores, alunos e tutores. As aulas serão ministradas através de atividades teóricas e práticas no ambiente online com a utilização das novas tecnologias da comunicação.
Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

Recursos Didáticos Necessários
Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais: Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos; Cases.

Bibliografia
Básica GUIMARÃES, A. M. C. **Direito do Comércio Internacional.**São Paulo. Lex Editora .2013. LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação aduaneira.** Salvador: Juspodivm, 2018. AMARAL, A. C. R.; **Direito do Comércio Internacional. Aspectos Fundamentais.** OABSP - Comissão de Direito e Negócios Internacionais. São Paulo. Editora Lex Magister; 3 Edição, 2014. **Complementar** CÁRNIO. T. C. **Contratos internacionais**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009. ARAÚJO, N. **Contratos Internacionais: autonomia da vontade, MERCOSUL e convenções internacionais.** Rio de Janeiro: Renovar, 2004. _____. **Direito Internacional Privado – Teoria e Prática.** Rio de Janeiro : Renovar. 2004. BRASIL. Ministério da Economia. Receita Federal. **Legislação por assunto.** Catálogo por assunto. Legislação Vigente para o Comércio Internacional. Sítio a internet: http://receita.economia.gov.br/acesso-rapido/legislacao/legislacao-por-assunto/legislacao-por-assuntos#aduana. Acesso em 23/07/2020. AMARAL, A. **Direito do Comércio Internacional.** São Paulo:ed. Juarez de Oliveira. 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: **Inglês Instrumental** Curso: **Comércio Exterior EAD** Série: 1 Carga Horária: 45 Docente Responsável: **Jailma Freire Marinho**
Ementa
Leitura, compreensão, interpretação e avaliação de texto comercial em língua inglesa Produção de textos comerciais em língua inglesa. Correspondência comercial: primeiro contato; solicitações; respostas; assuntos financeiros; exportação/importação; reclamações e pedidos de desculpas; avisos; viagens de negócios; cartas sociais; e cartas de emprego.
Objetivos de ensino
Geral Desenvolver a habilidade de compreensão de leitura e a habilidade de comunicação oral e escrita em situações voltadas para negociações. **Específicos** Desenvolver a habilidade de leitura de gêneros textuais encontrados no contexto da área de administração/comércio exterior; Possibilitar aos alunos acesso ao vocabulário técnico relacionado à área de administração/comércio exterior; Desenvolver a habilidade de escrever correspondências comerciais; Desenvolver a habilidade oral para lidar com situações inerentes à negociações; Desenvolver a habilidade de conversar através de videoconferência; Desenvolver a habilidade de participar de uma entrevista de emprego; Desenvolver habilidade de escrever um curriculum vitae e um perfil de rede social profissional.
Conteúdo Programático (O que se pretende ensinar?)
Leitura O que são gêneros textuais Gêneros textuais no contexto de administração/comércio exterior Estratégias de Leitura Formação de palavras Cognatos e falso cognatos Vocabulário técnico: relacionado a redação de documentos oficiais; Escrita: correspondência comercial; Habilidade de negociação: linguagem para tratar sobre importação e exportação; Videoconferência: linguagem para desenvolver conversas individuais e em grupo; Entrevista de trabalho: como responder a perguntas clássicas; Curriculum vitae: como escrever um currículo em inglês e participar de redes sociais profissionais internacionais
Metodologia de Ensino (Como se pretende ensinar?)
Exposição e discussão do conteúdo programático nos fóruns temáticos, nas web aulas e nos chats, esclarecendo dúvidas por meio da interação entre professores, alunos e tutores. As aulas serão ministradas através de atividades teóricas e práticas no ambiente online com a utilização das novas tecnologias da comunicação.
Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

Recursos Didáticos Necessários
Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais: Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos; Cases.

Bibliografia
Básica HINKELMAN, Edward G. **Dictionary of International Trade**. Michigan, World Trade Pr., 2012. RAMOS, Daniela Tannus. **Inglês para comércio exterior**. São Paulo, Disal, 2012. SIQUEIRA, Valter Lellis. **Comunicação nos negócios em inglês**. São Paulo, WMF MARTINS FONTES, 2011. **Complementar** BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2015. p. 261-306. COSTA, F. A. SCHUMACHER, C. I**nglês para Administração**. Rio de Janeiro, Campus, 2010 IGREJA, J. R. A. **Fale tudo em inglês nos negócios**. DISAL Editora, 2011. KLEIMAN, Angela. Texto & Leitor: **Aspectos Cognitivos da Leitura**. 13ª Ed. Campinas, SP, Pontes, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Parábola, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: **Tecnologia da Informação Aplicada ao Comércio Exterior** Curso: **Técnico Subsequente em Comércio Exterior EaD** Série: 1º Semestre Carga Horária: 45 horas Docente Responsável: **Bruna Alice Taveira de Lima**
Ementa
Conceitos básicos sobre tecnologia e informação, sua relevância e benefícios no contexto do comércio exterior; Avanços e tendências de software e outras tecnologias para a área; Obtenção de dados em sites e plataformas de informação para comércio exterior; Manipulação de dados através do uso de planilhas eletrônicas; Elaboração de relatórios e documentos afins
Objetivos de ensino
Geral Conhecer o estado atual e as tendências futuras das tecnologias da informação para o contexto do comércio exterior, desenvolvendo, com isso, competências analíticas e críticas que possibilitem utilizar seus recursos como ferramenta auxiliar na atuação profissional **Específicos** Entender conceitos introdutórios sobre a Tecnologia da Informação Conhecer aplicabilidades de TI no contexto do comércio exterior, sites oficiais e não oficiais, software e plataformas relevantes para a área Reconhecer as transformações que as tecnologias provocaram na sociedade; Identificar o papel estratégico da área de TI dentro das organizações; Conhecer os diversos recursos e serviços disponíveis na web; Analisar as tendências futuras na área das tecnologias Obter dados sobre comercialização de produtos e matéria-prima através de plataformas, aplicativos e sites oficiais e não oficiais Relacionar e descrever soluções de software orientado para tarefas.
Conteúdo Programático (O que se pretende ensinar?)
Introdução à tecnologia da informação A era da computação (Fórum de debate) Tecnologias e representação digital de dados (Fórum de debate) Tipos de computadores e sistemas operacionais (Fórum de debate) Componentes de um sistema digital: hardware e software (Questionário online com múltiplas questões) Rede de computadores e Internet (Questionário online com múltiplas questões) Tecnologia aplicada ao comércio exterior Tecnologia da informação aplicada ao comércio exterior (Fórum de debate) Sites, software e outras plataformas dedicadas (Fórum de debate) Tendências tecnológicas para a área (Produção de texto on/offline com entrega em pdf) Software orientado para tarefas Manipulação de dados através de planilhas eletrônicas (Produção de planilha on/offline com entrega em pdf) Elaboração de relatórios através de processadores de texto (Produção de texto on/offline com entrega em pdf)
Metodologia de Ensino (Como se pretende ensinar?)
As aulas serão ministradas a distância, a partir de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-IFPB), no qual haverá exposição de conteúdo nas mais variadas formas disponíveis pela plataforma; Para melhor compreensão e aplicação da matéria, será dada ênfase, mediante ferramentas interativas disponíveis no AVA, a atividades práticas e também a pesquisas e trabalhos individuais e em grupo; Utilização de textos teóricos, produzidos e/ou adaptados pelo professor; exercícios; produção de

textos pelos alunos;
Palestra de profissionais da área.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Avaliações contínuas através da interação na plataforma de ensino e das seguintes atividades:
Pesquisas individuais
Produção de textos
Questionários
Provas
Participação efetiva durante as aulas
Assiduidade
Os pesos das atividades serão distribuídos pelas atividades desenvolvidas no ambiente online e, caso seja necessário encontro presencial, 20% da nota decorrerá de uma atividade presencial.

Recursos Didáticos Necessários

Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais:
Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos.

Bibliografia

Básica

NORTON, Peter**. Introdução à Informática.** [S.l.]: Pearson, 2014.

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio eletrônico**: modelo e contribuições de sua aplicação. São Paulo: Atlas, 2010.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 7ª edição. São Paulo: Person Brasil, 2003.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p.

Complementar

ALCADA, E. Etali. **Informática Básica.** [S.l.]: Makron Books.

GLENWRIGHT, Jerry. **Fique por dentro da internet**. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 192 p.

MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica.** São Paulo: Érica, 2007.

NEGRINI, Fabiano; BORGES, Louiseana. **Excel 2003 - Avançado.** [S.l.]: Visual Books, 2006.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p.

STANEK, William R. **Windows XP Professional.** [S.l.}: Bookman, 2006.

TURBAN, Efraim; RAINER, Rexz Kelly; POTTER, Richard E. **Administração de Tecnologia da Informação Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus Grupo Elsevier, 2014. 407 p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: **Sistemática de Exportação** Curso: **Técnico Subsequente de Comércio Exterior EaD** Série: 1º SEMESTRE Carga Horária: 60 Docente Responsável: **Kaio Cezar Paulino de Amorim Barros**
Ementa
Sistemática das exportações na conjuntura atual do comércio exterior brasileiro (bens e serviços, canais de compra, venda internacional e exportação direta e indireta), aspectos gerais de negociação internacional, INCOTERMS e sua aplicação na exportação. Registros necessários para uma empresa atuar no comércio exterior. Pagamentos utilizados no comércio exterior, tipos de exportação, nomenclatura e classificação fiscal de mercadorias. Formação de preços de exportação e despacho aduaneiro. Tratamento administrativo e roteiro de uma exportação. Agentes anuentes e intervenientes, uso de marcas e rastreabilidade de embarque.
Objetivos de ensino
Geral Oferecer uma compreensão dos aspectos comerciais, administrativos e fiscais dos processos de exportação. **Específico** Possibilitar aos alunos ter conhecimentos, habilidades e capacidade decisória para conhecer dos procedimentos administrativos operacionais de uma exportação, elaborando e acompanhando os passos obrigatórios e convencionados de uma negociação voltada a exportação de bens e serviços
Conteúdo Programático (O que se pretende ensinar?)
Introdução à exportação Modalidades de Exportação Tratamento Administrativo Tratamento Aduaneiro Tratamento Tributário SISCOMEX Exportação Classificação de Mercadorias Formação de preço na Exportação Roteiro para Exportação
Metodologia de Ensino (Como se pretende ensinar?)
As aulas serão dialogadas utilizando-se de recursos audiovisuais, bem como Análises e discussão de textos artigos científicos e pesquisas realizadas. Atribuições individuais e em equipes para realização de leituras dirigidas, seminários e comentários sobre notícias veiculadas. Formatação de paper sobre apostilha distribuída previamente e documentos de organizações públicas a respeito de logística integrada.
Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
A avaliação será realizada em um processo contínuo a fim de diagnosticar a aprendizagem do aluno por meio de alguns instrumentos e critérios abaixo descritos. Exercícios propostos, que permitam ao professor obter informações sobre habilidade cognitivas, atitudes e procedimentos dos alunos, em situações naturais e espontâneas. Esses exercícios serão alguns trabalhados em grupos e outros individuais, onde os alunos terão como fonte de pesquisa, dentre outras, materiais fornecidos pelo professor e os livros disponíveis na biblioteca. Avaliação de aprendizagem, contemplando questões discursivas, aberta e de múltipla escolha, que o aluno deve fazer individualmente. Participação em sala de aula e a assiduidade do aluno durante o curso. A avaliação servirá tanto para o diagnóstico de aprendizagem de cada aluno quanto para o redirecionamento do planejamento do docente quando o processo não estiver se dando o contento.

Recursos Didáticos Necessários
Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais: Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos.
Bibliografia
Básica: WERNECK, P. **Comércio Exterior e Despacho Aduaneiro** 4ºed, Curitiba / Juruá 2013. SERGE, G. **Manual Prático de Comércio Exterior** 4ºed, SP: Atlas 2015. MIVERVINI, N. **O Exportador** 4ºed, SP: Prentice Hall 2005. **Complementar**: KEEDI, S. **ABC do Comércio Exterior**: Abrindo as Primeiras Páginas 4ºed: SP: Aduaneiras 2012. LOPEZ, J. M. C. **Exportação Brasileira a Real Participação das Empresas**. SP: Aduaneiras, 2005. POYER, M. G. **Sistemática de Exportação**. 2ºed. Palhoça (SC) Unisul Virtual, 2013 PAULA, P. R. G. **Comércio Exterior**. Unisul virtual, 2006. VASQUEZ, L. S**. Comércio Exterior Brasileiro. 5ºed. SP: Atlas 2005.** SOUZA, Cláudio Luiz Gonçalvez de. **Tratados e Instituições de Comércio Exterior.** BH Dialética 2021 GATO, Milton Gato. **Sistema Brasileiro de Comércio Exterior**. SP Senac 2019

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: **Projeto Interdisciplinar de Práticas Comerciais I** Curso: **Técnico Subsequente em Comércio Exterior EaD** Série: 1º Semestre Carga Horária: 45 horas Docente: **Álvaro Cavalcanti de A. Filho / Mario Limeira de Lyra / Kaio Cezar Paulino de Amorim Barros**
Ementa
Apresentar o conceito de Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Baseada em Projetos / Discutir a concepção da aprendizagem ativa / Proporcionar soluções que envolvem várias disciplinas/aprendizagem cumulativa / Proporcionar espaços para reflexão, feedback frequente e prática do que foi aprendido ao longo do curso técnico em Comércio Exterior / Aplicar situações-problema através de simulações e casos reais do cotidiano da futura atuação do Técnico em Comércio Exterior / Elaborar um Projeto Aplicado de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do profissional de Comércio Exterior.
Objetivos de ensino
Gerais - Aplicar estratégias de transversalidade e interdisciplinaridade dos componentes curriculares para o enriquecimento do perfil dos egressos do curso técnico em Comércio Exterior; - Dar continuidade ao estudo dos conceitos e técnicas apresentadas nas disciplinas profissionalizantes do 1º Semestre, proporcionando ao aluno uma visão prática e o desenvolvimento das habilidades de competência técnica no exercício de sua profissão em comercializações internacionais; - Encorajar o engajamento dos estudantes no sentido de torná-los agentes ativos do seu aprendizado. **Específicos** - Envolver os estudantes na busca pelo conhecimento a partir da problematização de temas, do estudo aprofundado, do estímulo à colaboração e investigação, da interdisciplinaridade e da integração entre alunos e professores; - Estimular o contato entre os estudantes e o mundo do trabalho, desenvolvendo atividades que articulem, ao longo do curso, conhecimentos teóricos e práticos por meio de situações reais e cotidianas, planejadas e desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar; - Estimular práticas pedagógicas com unidade e consistência teórica, entendendo que o Projeto Interdisciplinar I estabelece, ao mesmo tempo, uma visão global e um enfoque específico acerca de problemáticas investigadas na atividade de Exportação e e-Commerce (ênfase interdisciplinar do 1º Semestre); - Delinear a integração e interação das áreas de conhecimento de Introdução ao Comércio Exterior, Fundamentos de Administração, Redação Oficial e Empresarial, Direito do Comércio Internacional, Inglês Instrumental, Tecnologia da Informação Aplicada ao Comércio Exterior e Sistemática de Exportação; - Elaborar um Projeto Aplicado de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do profissional do técnico em Comércio Exterior.
Conteúdo Programático
1 Abordagens da interdisciplinaridade; 1.1 Introdução às metodologias ativas 1.2 Definições a priori: O que é a Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem Baseada em Projetos? 1.3 Retenção do conhecimento vs. aprendizagem ativa 2 Planejamento da unidade de aprendizagem com professores do núcleo profissionalizante 3 Planejamento da integração e interação das áreas de conhecimento, com destaque para as áreas de Direito do comércio internacional; TIC's aplicadas ao comércio eletrônico e transações internacionais; abordagem de Introdução ao Comércio Exterior; Administração e planejamento administrativo; Sistemática de exportação; Inglês instrumental; e Redação empresarial e oficial.

3.1 Apresentação de situação problema integrando as disciplinas do 1º Semestre:
3.1.1 Introdução ao Comércio Exterior
3.1.2 Fundamentos de Administração
3.1.3 Redação Oficial e Empresarial
3.1.4 Direito do Comércio Internacional
3.1.5 Inglês Instrumental
3.1.6 Projeto Interdisciplinar de Práticas Comerciais I
3.1.7 Tecnologia da Informação Aplicada ao Comércio Exterior
3.1.8 Sistemática de Exportação
4 Execução do projeto interdisciplinar a partir de situações-problema, idealizando um negócio de e-Commerce para venda internacional, abrangendo a definição do(s) produto(s), fornecedor(es), definição da plataforma de loja virtual e protótipo de página-web, parceiros estratégicos locais de fomento à exportação, elaboração de minuta de contrato de mediação de exportação e relação documental em check-list de todos os documentos/registros envolvidos em um processo de exportação, conforme Modelo de desenvolvimento do projeto a ser apresentado no transcorrer da disciplina.
5 Avaliação interdisciplinar

Metodologia de Ensino

Aulas expositivo-dialogadas e desenvolvimento de projeto aplicado, utilizando-se múltiplas estratégias metodológicas, como: pesquisa, extensão, estudo de caso, ações de intervenção na realidade, simulação de situações-problema, estudo técnico, entre outros. Cabível destacar que o Projeto Interdisciplinar I no curso técnico em Comércio Exterior tem como principal característica ser um processo dinâmico, que visa contribuir para que o estudante possa ser protagonista do seu processo de aprendizagem, além de desenvolver a capacidade crítica, criativa e de inovação, bem como compartilhar ideias e atuar em equipe.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Projeto Interdisciplinar I é realizado por meio de uma atividade integrada articulada por três ou mais docentes de disciplinas ministradas no 1º semestre do curso de Comércio Exterior, para fins de estimular a investigação documental, bibliográfica e de campo, resultando em uma pontuação atribuída entre 0 (zero) e 100 (cem) em cada fase de execução do Projeto, quais sejam:
Etapa 1 (E1) – formação dos grupos de trabalho de, no máximo, 4 alunos e elaboração de documento inicial a partir de brainstorming sobre a situação-problema a ser analisada, os principais conceitos e conhecimentos necessários para a busca de respostas;
Etapa 2 (E2) – Apresentação de relatório inicial contendo o processo de busca de informações (dados secundários e/ou primários, fatos relevantes, fontes de informações, dúvidas iniciais, listas de problemas, conceitos-chave, leituras realizadas e as planejadas) e o plano de ação com as responsabilidades de cada membro do grupo de trabalho;
Etapa 3 (E3) – Entrega do Projeto Aplicado (integração das informações e resolução do caso por escrito) seguindo o Modelo/Roteiro disponibilizado durante a presente disciplina, contendo o registro fotográfico da execução do trabalho e redação de acordo com as normas da ABNT;
Etapa 4 (E4) e última – Comunicação da resolução do caso por meio de Seminário de Apresentação da Solução do Problema (SASP) com duração entre 10-15 minutos no máximo. Será aprovado o aluno que alcançar média final igual ou superior a 70 pontos, considerando a média aritmética das quatro fases (E1, E2, E3 e E4).

Recursos Didáticos Necessários

Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais:
Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos.

Bibliografia
Básica BENDER, W. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. RIBEIRO, L. **Aprendizagem baseada em problemas**: uma experiência no ensino superior. São Carlos: EdUFSCar, 2008. SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007. **Complementar** AFFELDT, F.; FERNANDEZ, F. **Problem-based learning**: um modelo para o ensino e a aprendizagem de teorias organizacionais. RIAEE, v. 13, n. 1, p. 440-455, mai./2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/ view/11437/7301>. CRUZ, J. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Revista Educação e Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1023-1042, set.-dez./2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a05.pdf>. *Bibliografia das disciplinas até o primeiro/segundo semestre.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: **Marketing Internacional**
Curso: **Técnico Subsequente em Comércio Exterior EaD**
Série: 2º Semestre
Carga Horária: 60 horas
Docente: **Álvaro Cavalcanti de A. Filho** (alvaro.cavalcanti@ifpb.edu.br)

Ementa

Apresentar uma visão geral do conceito de Marketing / Discutir a evolução da teoria da Administração de Marketing / Apresentar os principais avanços conquistados na área e os temas de vanguarda aplicados ao Marketing Internacional / Introduzir os tópicos onde o estudo de marketing pode e deve ser aplicado ao mercado global, instrumentalizando o aluno para situações profissionais / Explicitar os aspectos estratégicos e tático-operacionais da pesquisa de mercado para ingresso no mercado internacional / Propiciar uma estrutura base para o desenvolvimento e gerenciamento da qualidade de produtos e/ou serviços para construção de valor e posicionamento da marca / Discutir e aplicar decisões estratégicas do composto de marketing / Capacitar o aluno para elaborar um Plano de Marketing Simplificado para a oferta de produtos e/ou serviços ao mercado global.

Objetivos de ensino

Geral
- Familiarizar os alunos com os principais conceitos e abordagens relacionados ao Marketing Internacional, desenvolvendo a capacidade analítica e crítica dos alunos frente à análise e resolução de estudo de caso referente ao tema.

Específicos
- Explicitar aos participantes os conceitos, métodos e técnicas aplicados ao Marketing;
- Potencializar a capacidade do aluno para gerenciar produtos e/ou serviços nas organizações para a atuação no mercado global;
- Recuperar o caráter holístico do marketing, integrando os conceitos de marketing de relacionamento, gestão da qualidade de produto/serviço e posicionamento de marca para competição em nível global;
- Estimular a aplicação dos conceitos de marketing em diferentes tipos de problemas na atividade de Comércio Exterior;
- Discutir a evolução do conceito de marketing internacional na teoria de marketing;
- Apresentar as consequências positivas do marketing internacional para o planejamento e controle de qualidade de produtos e/ou serviços ofertados ao mercado global;
- Abordar as estratégias de desenvolvimento de novos produtos, envolvendo decisões de ingresso no mercado internacional;
- Desenvolver um Plano de Marketing Simplificado.

Conteúdo Programático

Introdução ao Marketing
Globalização e Mercados Internacionais
Estudo do mercado internacional e fontes de informação
Análise de mercado
Ferramentas de Comunicação de Marketing
Mix de Marketing
Comportamento do consumidor
Negociação Internacional
Internacionalização de Empresas
Plano de marketing
Desenvolvimento de um plano de marketing

Metodologia de Ensino
Aulas expositivas, leituras dirigidas, seminários, discussão de cases em grupo, exibição de vídeos com áudio, e-learning, aplicação de exercícios individuais, atividades individuais e/ou em grupo, combinadas com a resolução de problemas para a fixação dos conhecimentos; Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pelo professor; exercícios impressos produzidos; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura empresarial (brasileira e estrangeira); e, textos produzidos pelos alunos.
Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação da aprendizagem de cada aluno em relação à programação curricular mediante as seguintes atividades: Produção de textos, individuais e/ou em grupo; Seminários; Provas; Teste individual e/ou em grupo (atividades orais e/ou escritas); Observação do desempenho do aluno (oral e escrito); Participação efetiva durante as aulas Os pesos das atividades encontram-se delineados a seguir: Provas..... 30% Assiduidade/Participação..... 30% Trabalhos..... 40%
Recursos Didáticos Necessários
Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais: Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos.
Referências
Básica KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. CZINKOTA, M. et al. **Marketing**: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001. PORTER, M. **Estratégia competitiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. **Complementar** DIAS, R. **Marketing ambiental**: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2007. DRUCKER, P. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 2001. FITZSIMMONS, J; FITZSIMMONS, M. **Administração de serviços**: operações, estratégia e tecnologia da informação. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. KOTLER, P. et al. **Marketing 4.0**: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: **Direito Empresarial e Tributário** Curso: **Técnico em Comércio Exterior EAD** Série: 2º semestre Carga Horária: 60h Docente Responsável: **Katucha Kamilla Marques Pereira**
Ementa
Noções de Direito Empresarial. O Empresário. Tipos de Empresa. Responsabilidade. Sociedades. Tipos de Sociedade. Noções de Direito Tributário. Sistema Tributário Nacional. Tipos de tributos. Impostos de Importação e Exportação. Dívida ativa e execução fiscal.
Objetivos de ensino
Geral Fomentar a compreensão geral dos institutos básicos do Direito Empresarial e do Direito Tributário **Específicos** Compreender as nuances do empresariado no sistema legal brasileiro; Identificar os diferentes tipos de Empresas e Sociedades no Direito Brasileiro; Desenvolver conhecimentos sobre os principais tributos do Direito Nacional.
Conteúdo Programático (O que se pretende ensinar?)
Parte 1 – Direito Empresarial Noções gerais de Direito Empresarial. Conceitos de Empresário. Tipos de Empresário. Tipos de Empresa. Microempresa. Empresa de Pequeno Porte. Microempreendedor Individual. Empresário Individual. Sociedades. Tipos societários. Sociedade Limitada. Sociedade Anônima. Empresa Individual de Responsabilidade Limitada. Desconsideração das Personalidades Jurídicas. Falência e recuperação judicial. Noções de títulos de crédito. Parte 2 – Direito Tributário Noções gerais de Direito Tributário. Sistema Tributário Nacional. Limitações constitucionais do poder de tributar. Imunidade, isenção e anistia. Tributos. Espécies de tributos: Impostos. Taxas. Empréstimos compulsórios. Contribuições de melhoria. Contribuições especiais. Impostos de importação e exportação. Dívida ativa e execução fiscal.
Metodologia de Ensino (Como se pretende ensinar?)
Aulas expositivas e dialogadas, gravadas e disponibilizadas via plataforma virtual; Atividades presenciais; Exercícios de forma individual e em grupo; Leitura, interpretação e discussão de textos; Aprendizagem através de resolução de problemas e casos práticos.
Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
A avaliação ocorrerá de forma contínua e também por unidade de conteúdo; As atividades avaliativas serão realizadas no formato escrito através da plataforma virtual e de forma presencial; Serão utilizados como métodos avaliativos a redação de textos e documentos, os trabalhos individuais e em grupo, a resolução de exercícios.

Recursos Didáticos Necessários
Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais: Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos.

Bibliografia
Básica ALEXANDRE, Ricardo. **Direito tributário**. Salvador: Juspodivm. COELHO, Fábio Ulhoa. **Novo manual de Direito Comercial**: Direito de Empresa. São Paulo: Revista dos Tribunais. SABBAG, Eduardo. **Manual de Direito Tributário**. São Paulo: Saraiva. **Complementar** CRUZ, André Santa. **Direito Empresarial**. São Paulo: Método. FAZZIO JÚNIOR, Waldo. **Manual de Direito Comercial**. São Paulo: Atlas. MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Malheiros MAMEDE, Gladston. **Manual de Direito Empresarial**. São Paulo: Atlas MAZZA, Alexandre. **Manual de direito tributár**io. São Paulo: Saraiva.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: **Legislação Aduaneira** Curso: **Técnico em Comércio Exterior EaD** Semestre: 2º Carga Horária: 60 horas Docente Responsável: **José Avenzoar Arruda das Neves**
Ementa
Controle aduaneiro. Tributos incidentes sobre o comércio exterior. Procedimentos de importação e exportação. Regimes aduaneiros.
Objetivos de ensino
Geral: Proporcionar ao aluno conhecer os aspectos administrativos, tributários e contábeis relacionados à atividade aduaneira de importação e exportação. **Específicos** Controlar trâmites aduaneiros; Fiscalizar tributos federais e estaduais; Despachar e intermediar
Conteúdo Programático (O que se pretende ensinar?)
Introdução ao direito aduaneiro Aduana Controle aduaneiro Infrações e penalidades aduaneiras Casos especiais de importação e exportação Código Aduaneiro do Mercosul
Metodologia de Ensino (Como se pretende ensinar?)
Exposição e discussão do conteúdo programático nos fóruns temáticos, nas web aulas e nos chats, esclarecendo dúvidas por meio da interação entre professores, alunos e tutores. As aulas serão ministradas através de atividades teóricas e práticas no ambiente online com a utilização das novas tecnologias da comunicação.
Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.
Recursos Didáticos Necessários
Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais: Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos.

Bibliografia
Básica LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação aduaneira**. Salvador: Juspodivm, 2018. MOREIRA JR, G. C. **Temas relevantes de Direito Aduaneiro**. Editora Aduaneiras. São Paulo, 2019. MINISTÉRIO da Economia. Receita Federal. **Manual Aduaneiro de Importação**. Sítio da internet: https://receita.economia.gov.br/orientacao/aduaneira/manuais/despacho-de-importacao; Data da versão 07/02/2020; Acesso em 08/07/2020.* **Complementar** BRASIL. Ministério da Economia. Receita Federal. **Legislação por assunto**. Catálogo por assunto. Legislação Vigente para o Comércio Internacional. Sítio da internet: http://receita.economia.gov.br/acesso-rapido/legislacao/legislacao-por-assunto/legislacao-por-assuntos#aduana. Acesso em 23/07/2020. _____. Ministério da Economia. Receita Federal. **Regimes Aduaneiros Especiais**. Instruções Normativas. Sítio da internet :http://www.siscomex.gov.br/legislacao/receita-federal/. Acesso em 23/07/2020. _____. **Manual Aduaneiro de Exportação Via DU-E**. Sítio da internet: https://receita.economia.gov.br/orientacao/aduaneira/manuais/exportacao-portal-unico; Data da versão 15/05/2020; Acesso em 08/07/2020.* SARTORI, A. **Questões Atuais de Direito Aduaneiro e Tributário à Luz da Jurisprudência dos Tribunais**. São Paulo. Editora Fórum. 2019. FERNANDES, R. M.. **Revisão Aduaneira e Segurança Jurídica**. Editora Intelecto. 2016. *: não há versão disponível para download fornecida pela Receita Federal ou pelo Siscomex.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: **Matemática Financeira Aplicada**
Curso: **Técnico em Comércio Exterior**
Série: 2º Semestre
Carga Horária: 60 h.a.
Docente Responsável: **Francisco Ferreira de Paulo**

Ementa

Raciocínio Lógico e Dedutivo; Grandezas Proporcionais; Razão; Proporção; Regra de três Simples; Regra de três Compostas; Porcentagem; Juros Simples; Juros Compostos; Financiamento; Investimento; Operações financeiras; Impostos sobre Operações Financeiras (IOF); Compra e Venda de Produtos; Comercialização; Custos de uma produção; Parcelamento de produtos; Unidades de medidas aplicadas ao Comércio Exterior.

Objetivos de ensino

Geral
Compreender de modo abrangente questões pertinentes a matemática utilizada em operações financeiras, buscando assimilar os conceitos abordados em situações práticas e teóricas que permeiam as práticas laborais em Comércio Exterior, tornando o discente apto a efetuar operações matemáticas voltadas a este campo do saber, desenvolvendo e assim seu raciocínio lógico matemático.
Específicos
- Efetivar práticas pedagógicas centradas em situações problemas que envolvam questões voltadas ao Comércio Exterior, vinculando a teoria com a prática;
- Explorar as diferentes operações financeiras existentes nesta área de atuação, auxiliando o discente na compreensão e interpretação de dados financeiros;
- Propor atividades que demandem pesquisas que despertem o interesse dos discentes na busca por aprofundar seus conhecimentos nesta área de conhecimento;
- Instigar os discentes a pensar logicamente, aguçando o poder de tomada de decisão em situações que envolvam raciocínio lógico, bem como nas ações acerca de cálculos mentais;
- Contextualizar os conceitos matemáticos abordados em sala com situações desta prática laboral.

Conteúdo Programático (O que se pretende ensinar?)

UNIDADE 1 – MATEMÁTICA BÁSICA E RACIOCÍNIO LÓGICO
Grandezas proporcionais;
Razão e Proporção;
Regra de três Simples;
Regra de três Composta;
UNIDADE 2 – JUROS E PARCELAMENTOS – APLICAÇÕES E ANÁLISES
Porcentagem;
Juros Simples;
Juros Compostos;
Financiamentos e Investimentos;
Operações Financeiras;
Capital de Giro – desconto bancário
Imposto sobre Operações Financeiras;
Taxa efetiva e taxa nominal;
Negociação com juros simples e compostos.
Custos de Produção;
Parcelamentos.

Metodologia de Ensino

Buscar-se-á realizar reflexões acerca de situações práticas que ocorrem em Comércio Exterior, preferencialmente no início da introdução de cada conteúdo, procurando despertar no aluno o interesse de aprofundar-se nestes estudos, bem como alertar para a importância que tais conceitos na prática laboral deste setor;
Propor incansavelmente, imbricações entre os conceitos teóricos abordados com situações práticas;

Elaborar situações teóricas e práticas que desafiem os discentes a pensarem, agirem e tomarem decisões voltadas ao raciocínio lógico;
Utilizar ferramentas tecnológicas que auxiliem os alunos a resolverem as situações propostas em sala, bem como desenvolver autonomia e confiança na resolução de problemas financeiros.
As aulas serão (em sua maioria) expositivas e dialogadas, buscando a troca de informações, o crescimento e a construção de pensamentos coletivos e individuais.
Além das atividades em sala, os discentes serão encorajados a realizarem atividades extra classe, a fim de buscarem novas curiosidades acerca deste ramo, bem como no aprofundamento de seu conhecimento

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O processo avaliativo será continuo, observando as diversas situações em sala e seus desdobramentos, considerando as dificuldades e os avanços dos discentes ao longo da disciplina, utilizando os seguintes instrumentos e mecanismos:
Avaliação escrita discursiva e/ou objetiva;
Trabalhos a serem desenvolvidos coletivamente e individualmente, conforme o andamento da turma;
Empenho, dedicação e participação nas discussões e no decorrer das aulas;
Apresentação de trabalhos, seminários ou qualquer situação que envolva o compartilhamento de informações.

Recursos Didáticos Necessários

Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais:
Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos.

Bibliografia

Básica

ASSAF N., Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HOJI, Masakazu. **Matemática Financeira** – didática, objetiva e prática. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

IEZZI, Gelson/; DOLCE, Oswaldo; MACHADO, Antonio. **Matemática e realidade**. São Paulo: Atual, 2000.

Complementar

HOJI, Masakazu. **Administração financeira**: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 2. ed São Paulo: Atlas, 2000. 467 p.

MIRANDA, Lourdes A. N.; PHILIPPSEN, Adriana S. A importância da matemática financeira no cotidiano e na construção da cidadania. **Revista Cadernos PDE**, v. 1. 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_mat_artigo_lourdes_aparecida_nocette.pdf>

PUCCINI, Ernesto C. **Matemática Financeira e Análise de Investimentos**. 1ª Ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2011.

PUCCINI, Abelardo de L. **Matemática financeira**: objetiva e aplicada. 9ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

Reis, Tiago. **Matemática financeira e sua aplicação no nosso dia a dia**. Suno, 2018. Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/matematica-financeira/>.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: **Gestão de Logística Internacional**
Curso: **Técnico em Comércio Exterior (Ead)**
Semestre: 2º
Carga Horária: 90
Docente Responsável: **Fábio Lucena**

Ementa

Logística internacional, Análise do ambiente de negócios globalizado, protecionismo, barreiras e desafios impostos pela diversidade dos povos. Opções de transporte globais. Intermediários estratégicos; companhias de gestão de exportação, Avaliação logística de portos e aeroportos. Operações multimodais internacionais. Armazenagem alfandegada e Impactos da globalização sobre as atividades logísticas.

Objetivos de ensino

Geral
Capacitar o aluno a analisar as diferentes relações e negócios internacionais combinando com suas estratégias logísticas aplicáveis para a empresa, visualizando seus atores e paradigmas possibilitando a tomada de decisão mais adequada.
Específico
Apresentar a importância das relações e negócios internacionais dentro das perspectivas da gestão da cadeia de suprimentos, assim como a infraestrutura da logística e o transporte sob o viés internacional.

Conteúdo Programático

- Importância da logística em um mundo globalizado
- Logística Integrada e Supply Chain
- Gestão dos Modais de Transportes
- Agenciamento de Cargas
- Unitização de Cargas e Embalagens
- Operação em Portos, Aeroportos e Demais Áreas Alfandegadas
- Gestão de Estoques e Armazenagem
- Gestão dos Custos Logísticos
- Elaboração do Plano Logístico

Metodologia de Ensino (Como se pretende ensinar?)

A aula será ministrada utilizando o AVA(ambiente virtual), debates através do chart, fórum, em que se fará uso de ferramentas disponíveis para a EAD.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação será dividida em duas etapas: online, no ambiente virtual através da participação em fóruns de discussão, realização de questionários formativos, elaboração e apresentação de seminários realizados em grupo, e submissão de atividades individuais, com peso de 40% no desempenho. Presencial, aplicada no pólo ao final do período representando 60% do desempenho.

Recursos Didáticos Necessários

Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais:
Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina;

Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos.

Bibliografia

Básica

BALLOU, R.H. **Logística Empresarial**, São Paulo: Editora Atlas, 1995.

DAVID, Pierre A.; STEWART, Richard D. (Coaut.). **Logística internacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2010

DORNIER, P.P. [et alli], **Logística e Operações Globais**: Texto e Casos, São Paulo: Editora Atlas, 2000.

Complementar

FLEURY, P.F. et al. **Logística Empresarial**: A perspectiva Brasileira,São Paulo: Editora Atlas, 2000

ICC: INCOTERMS, 2000.

PORTO, M.M., SILVA, C.F. **Transportes e Seguros e a Distribuição Física Internacional de Mercadorias**, São Paulo: Aduaneiras, 2000.

RODRIGUES, P.R.A. **Introdução aos Sistemas de Transportes no Brasil e à Logística Internacional**, São Paulo: Aduaneiras, 2000.

VIEIRA, G.B.B. **Transporte Internacional de Cargas**, São Paulo: Aduaneiras, 2001.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: **Sistemática de importação**
Curso: **Técnico Subsequente em Comércio Exterior**
Série: 2° semestre
Carga Horária: 60
Docente Responsável: **Kaio Cezar Paulino de Amorim Barros**

Ementa

Sistemática de importação na conjuntura atual de bens e serviços, canais, de compras, venda internacional e importação direta e indireta. Registros necessários para as empresas importadoras e forma de pagamentos nas importações. Licenciamento de importação e tipos de importação permitidos. Tratamento fiscal nas importações, utilização da NCM, formação de preços e custos. Roteiro de uma importação. Pendências e exigências SISBACEN. Custos e despesas, TEC e ex-tarifário.

Objetivos de ensino

Geral
Oferecer uma compreensão dos aspectos comerciais, administrativos e fiscais dos processos de importação.
Específico
Proporcionar aos alunos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para planejar implementar e desenvolver um roteiro de importação dentro das exigências normativas e pactuadas visando eficiência e eficácia para as organizações envolvidas.

Conteúdo Programático (O que se pretende ensinar?)

Introdução à importação
Tipos de importação
Tratamento Administrativo
Tratamento Aduaneiro
Tratamento Tributário
SISCOMEX importação
Classificação de Mercadorias
Formação de preço na importação
Roteiro para Importação

Metodologia de Ensino (Como se pretende ensinar?)

As aulas serão dialogadas utilizando-se de recursos audiovisuais, bem como Análises e discussão de textos artigos científicos e pesquisas realizadas.
Atribuições individuais e em equipes para realização de leituras dirigidas, seminários e comentários sobre notícias veiculadas.
Formatação de paper sobre apostila distribuída previamente e documentos de organizações públicas a respeito de logística integrada.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação será realizada em um processo contínuo a fim de diagnosticar a aprendizagem do aluno por meio de alguns instrumentos e critérios abaixo descritos.
Exercícios propostos, que permitam ao professor obter informações sobre habilidade cognitivas, atitudes e procedimentos dos alunos, em situações naturais e espontâneas. Esses exercícios serão alguns trabalhados em grupos e outros individuais, onde os alunos terão como fonte de pesquisa, dentre outras, materiais fornecidos pelo professor e os livros disponíveis na biblioteca.
Avaliação de aprendizagem, contemplando questões discursivas, aberta e de múltipla escolha, que o aluno deve fazer individualmente.
Participação em sala de aula e a assiduidade do aluno durante o curso.
A avaliação servirá tanto para o diagnóstico de aprendizagem de cada aluno quanto para o redirecionamento do planejamento do docente quando o processo não estiver se dando a contento.

Recursos Didáticos Necessários
Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais: Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos.

Bibliografia
Básica BIZELLI, A. S. **Sistemática do Comércio Exterior**: Importação. SP: Aduaneiras, 2005. _____. **Importação:** Sistemática Administrativa, Cambial e Fiscal. SP: Lex editora, 2011. PAULESINI, M. A. **Gestão de Importação**: Mercadorias e Serviços. SP: ed, Universidade São Judas Tadeus, 2010 **Complementar** BARBOSA, R., BIZELLI, J. S. **Noções Básicas de Importação**. SP: Aduaneiras 2002. BARRAL, W. **Manual Prático de Defesa Comercial.** SP: Aduaneiras 2007. CÒRDOVA, L. A. B. ANTIDUMPING. SP: **Revista dos Tribunais,** 2007. DALTON, C. O. **Classificando Mercadorias**. SP: Aduaneiras Lex, 2008 MACHADO, G. P. **Aspectos Tributários da Importação de Serviços**. SP: Almedina, 2015. SOUZA, Cláudio Luiz Gonçalvez de. **Tratados e Instituições de Comércio Exterior.** BH Dialética 2021 GATO, Milton Gato. **Sistema Brasileiro de Comércio Exterior**. SP Senac 2019

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: **Projeto Interdisciplinar de Práticas Comerciais II**
Curso: **Técnico Subsequente em Comércio Exterior EaD**
Série: 2º Semestre
Carga Horária: 45 horas
Docente: **Álvaro Cavalcanti de A. Filho / Mario Limeira de Lyra / Kaio Cezar Paulino de Amorim Barros**

Ementa

Proporcionar soluções que envolvem várias disciplinas/aprendizagem cumulativa / Proporcionar espaços para reflexão, feedback frequente e prática do que foi aprendido ao longo do curso técnico em Comércio Exterior / Aplicar situações-problema através de simulações e casos reais do cotidiano da futura atuação do Técnico em Comércio Exterior / Elaborar um Projeto Aplicado de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do profissional de Comércio Exterior.

Objetivos de ensino

Geral
Aplicar estratégias de transversalidade e interdisciplinaridade dos componentes curriculares para o enriquecimento do perfil dos egressos do curso técnico em Comércio Exterior;

Específicos
- Dar continuidade ao estudo dos conceitos e técnicas apresentadas nas disciplinas profissionalizantes do 2º Semestre, proporcionando ao aluno uma visão prática e o desenvolvimento das habilidades de competência técnica no exercício de sua profissão em comercializações internacionais;
- Envolver os estudantes na busca pelo conhecimento a partir da problematização de temas, do estudo aprofundado, do estímulo à colaboração e investigação, da interdisciplinaridade e da integração entre alunos e professores;
- Estimular o contato entre os estudantes e o mundo do trabalho, desenvolvendo atividades que articulem, ao longo do curso, conhecimentos teóricos e práticos por meio de situações reais e cotidianas, planejadas e desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar;
- Encorajar o engajamento dos estudantes no sentido de torná-los agentes ativos do seu aprendizado.
- Estimular práticas pedagógicas com unidade e consistência teórica, entendendo que o Projeto Interdisciplinar II estabelece, ao mesmo tempo, uma visão global e um enfoque específico acerca de problemáticas investigadas no processo de Importação, abrangendo as fases administrativa, cambial e fiscal (ênfase interdisciplinar do 2º Semestre);
- Delinear a integração e interação das áreas de conhecimento de Marketing Internacional, Direito Empresarial e Tributário, Legislação Aduaneira, Matemática Financeira Aplicada, Gestão de Logística Internacional e Sistemática de Importação;
- Elaborar um Projeto Aplicado de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do profissional do técnico em Comércio Exterior.

Conteúdo Programático

1 Planejamento da unidade de aprendizagem com professores do núcleo profissionalizante
2 Planejamento da integração e interação das áreas de conhecimento, com destaque para as áreas de Direito empresarial e tributário; Legislação aduaneira; Logística; Sistemática de importação; Administração e marketing aplicado (planejamento administrativo, análise de mercado e composto mercadológico); e Matemática financeira.
2.1 Apresentação de situação problema integrando as disciplinas
2ºSEMESTRE
Marketing Internacional
Direito Empresarial e Tributário
Legislação Aduaneira
Matemática Financeira Aplicada
Gestão de Logística Internacional
Projeto Interdisciplinar de Práticas Comerciais II
Sistemática de Importação
Prática Profissional/estágio/TCC

+ Background knowledge 1º Semestre
3 Execução do projeto interdisciplinar a partir de situações-problema, abrangendo as fases administrativa, cambial e fiscal de um Processo de Importação, com observância à legislação, análise e definição de mercado, identificação de fornecedor(es)-chave, logística, projeção de retorno de investimento, conteúdo de apresentação baseada em marketing digital tendo como público-alvo potenciais investidores, elaboração de minuta de contrato de importação de mercadorias e/ou equipamentos e relação documental em check-list de todos os documentos/registros envolvidos em um processo de importação, conforme Modelo de desenvolvimento do projeto a ser apresentado no transcorrer da disciplina.
4 Avaliação interdisciplinar

Metodologia de Ensino

Aulas expositivo-dialogadas e desenvolvimento de projeto aplicado, utilizando-se múltiplas estratégias metodológicas, como: pesquisa, extensão, estudo de caso, ações de intervenção na realidade, simulação de situações-problema, estudo técnico, entre outros. Cabível destacar que o Projeto Interdisciplinar II no curso técnico em Comércio Exterior tem como principal característica ser um processo dinâmico, que visa contribuir para que o estudante possa ser protagonista do seu processo de aprendizagem, além de desenvolver a capacidade crítica, criativa e de inovação, bem como compartilhar ideias e atuar em equipe.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Projeto Interdisciplinar II é realizado por meio de uma atividade integrada articulada por três ou mais docentes de disciplinas ministradas no 2º semestre do curso de Comércio Exterior, para fins de estimular a investigação documental, bibliográfica e de campo, resultando em uma pontuação atribuída entre 0 (zero) e 100 (cem) em cada fase de execução do Projeto, quais sejam:
Etapa 1 (E1) – formação dos grupos de trabalho de, no máximo, 4 alunos e elaboração de documento inicial a partir de brainstorming sobre a situação-problema a ser analisada, os principais conceitos e conhecimentos necessários para a busca de respostas;
Etapa 2 (E2) – Apresentação de relatório inicial contendo o processo de busca de informações (dados secundários e/ou primários, fatos relevantes, fontes de informações, dúvidas iniciais, listas de problemas, conceitos-chave, leituras realizadas e as planejadas) e o plano de ação com as responsabilidades de cada membro do grupo de trabalho;
Etapa 3 (E3) – Entrega do Projeto Aplicado (integração das informações e resolução do caso por escrito) seguindo o Modelo/Roteiro disponibilizado durante a presente disciplina, contendo o registro fotográfico da execução do trabalho e redação de acordo com as normas da ABNT;
Etapa 4 (E4) e última – Comunicação da resolução do caso por meio de Seminário de Apresentação da Solução do Problema (SASP) com duração entre 10-15 minutos no máximo. Será aprovado o aluno que alcançar média final igual ou superior a 70 pontos, considerando a média aritmética das quatro fases (E1, E2, E3 e E4).

Recursos Didáticos Necessários

Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais:
Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos.

Referências

Básica
AFFELDT, F.; FERNANDEZ, F. **Problem-based learning**: um modelo para o ensino e a aprendizagem de teorias organizacionais. RIAEE, v. 13, n. 1, p. 440-455, mai./2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/ view/11437/7301>.

BENDER, W. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRUZ, J. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Revista Educação e Sociedade,** v. 29, n. 105, p. 1023-1042, set.-dez./2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a05.pdf>.

RIBEIRO, L. **Aprendizagem baseada em problemas**: uma experiência no ensino superior. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Complementar
*Bibliografia das disciplinas até o primeiro/segundo semestre.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: **TCC/ Estágio Supervisionado**
Curso: **Técnico Subsequente em Comércio Exterior EaD**
Período: 2º semestre
Carga Horária: 60 horas
Docente Responsável: **Mário Limeira Lyra**

Ementa

Apresentar aos alunos os fundamentos da pesquisa científica, bem como os conhecimentos necessários à prática de iniciação à pesquisa e as alternativas metodológicas para o seu planejamento, desenvolvimento e conclusão. Neste processo os alunos serão orientados a exercitarem a prática de iniciação na pesquisa, conhecendo os passos necessários a elaboração de um projeto de pesquisa, de forma a oportunizar aos alunos a compreensão do método científico e sua aplicabilidade prática em especial da elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso e Relatórios de Estágio Supervisionado.

Objetivos de ensino

Geral
Possibilitar aos alunos relacionar teoria e prática, buscando conduzir momentos de aprendizagem que favoreçam aos alunos problematizarem a realidade e aplicar os fundamentos da pesquisa científica, bem como favorecer momentos de prática científica, quando na realização de pesquisas e no acompanhamento das atividades práticas no campo de trabalho através do estágio.
Específicos
- Conhecer e aplicar as normas da ABNT, buscando aliar teoria e prática, por meio da elaboração de trabalhos técnicos e científicos.
- Reconhecer as etapas do processo de pesquisa, da concepção às operações principais de realização e interpretação dos dados a partir das abordagens de análise.
- Possibilitar ao aluno elaborar, de modo sistemático e com rigor metodológico, um projeto de pesquisa, bem como os princípios básicos da confecção de documentos seguindo as regras e normatizações (resenhas, resumos, fichamentos, artigos, relatórios);

Conteúdo Programático

➔ *Unidade I*

O conhecimento religioso ou teológico; senso comum; conhecimento filosófico e conhecimento científico.
Noções preliminares sobre ciência e método científico;
Conhecimento científico: métodos e técnicas.
Pesquisa: conceitos e finalidades;

➔ *Unidade II*

Normas de Redação Científica;
Fichamento;
Resumo;
Resenha;
Relatório Técnico;

➔ *Unidade III*

A estrutura do Projeto de Pesquisa: tema, delimitação do tema, justificativa do tema, objetivo geral, objetivo específico, formulação do problema de pesquisa, formulação da hipótese da pesquisa, metodologia da pesquisa, definição dos termos da pesquisa bibliografia, referencial teórico, cronograma e referências;
Principais Normas da ABNT acerca dos trabalhos científicos;
Organização das fontes de referência bibliográfica e citação, de acordo com a ABNT e sua aplicação em projeto;

➔ *Unidade IV*

A pesquisa científica na internet: conhecendo as principais bases de dados.
Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.
Confecção de um Relatório Técnico de Estágio

Metodologia de Ensino
A metodologia das aulas se desenvolverá no sentido de favorecer a realização de atividades de caráter teórico-prático no campo da pesquisa científica, como forma de atingir os objetivos da disciplina. Assim, adotamos algumas estratégias de aprendizagem no sentido de favorecer a transmissão dos conteúdos específicos da disciplina de pesquisa, bem como a produção de novos conhecimentos. Desta feita, adotamos as estratégias, a saber: Aula expositiva dialogada; Leitura compartilhada; Trabalhos em pequenos grupos (análise de monografias, teses e Dissertações); Realização de trabalhos e estudos de textos; Aulas práticas na biblioteca e em laboratórios de informática; Elaboração de fichamentos, resenhas, resumos, ensaios, artigos, projetos, etc.); Realização de Seminários sobre pesquisa; Aulas de campo (visitas institucionais, bibliotecas, etc.); Pesquisa de campo.
Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Para tanto, a avaliação ocorrerá de forma processual, no decorrer do semestre quando avaliaremos a participação dos alunos nas aulas e sua produção textual no que concerne a elaboração de um projeto de pesquisa. Dessa forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando claro seus objetivos e critérios, a saber: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados a demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos, em pesquisa científica. A avaliação se dará por meio dos seguintes instrumentos: Participação nas aulas (avaliação processual); produções em sala de aula (fichamentos, resenhas críticas, resumos de textos, relatórios de atividades, etc.); Atividades extra sala de aula (pesquisas de campo, visitas a bibliotecas e/ou outras instituições); Seminários (avaliação parcial); Elaboração do Projeto de TCC; Elaboração de Relatório Técnico; Provas finais (avaliação final).
Recursos Didáticos Necessários
Alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos físicos, humanos e materiais: Professor formador; Tutores; Cenário: Laboratório/sala de aula de informática para encontros presenciais e avaliações; Conexão de acesso à Internet; Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle EaD (https://ava.ifpb.edu.br/); Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático; Softwares e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso; Acervo da biblioteca referência da disciplina; Computador portátil; Projetor Multimídia; Caixa de som; Quadro branco; Marcador; Apagador; Textos dirigidos.
Bibliografia
Básica: KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. – 5 reimpr. - São Paulo, Atlas, 2012. OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa**. 6 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. SANTOS, João Almeida. PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. **Bibliografia Complementar**:

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e Documentação**: Trabalhos Acadêmicos – Apresentação - Elaboração: NBR 14724:2011.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guarechi. – 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MACIEIRA, Sílvio. VENTURA, Magda. **Como Elaborar Projeto, Monografia e Artigo Científico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2007.